O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 27 DE JULHO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:814

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—O QUE POR LÁ VAE... —HONREMOS OS MORTOS ILLUSTRES. —CAVALLARIA 10.—COMMISSÃO DISTRICTAL.—NOTICIARIO. — A RECEITA DOS TABACOS.—PORTUGAL E A ESCRAVATURA.—NO MAR.—CARTA DE LISBOA.—CARTA DAS CALDAS DE S. JORGE. —CARTA DE FOZCOA.—SECÇÃO AGRICOLA.—SECÇÃO LITTERARIA.—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM: O MARQUEZ DE LETORIÈRE.—CORREIO DE LISBOA.—MOVIMENTO MARITIMO.

AVEIRO

O QUE POR LA VAE...

A França republicana está dando ao mundo exemplos de intolerancia, que não se coadunam com as festas em honra da civilisação, nem com os cortejos em nome da liberdade. Aquillo não é governo democratico, nem regimen que se tolere. Está peor que o dominio do conselho dos dez de Veneza do tempo dos doges. Senão tem os *chumbos*, de horrida tradição, nem a ponte dos Suspiros, onde as victimas innocentes eram immoladas como holocausto ao leão de S. Marcos, tem a chancella de um senado subserviente e faccioso, que homologa os libellos mais banaes e estapafurdios de que ha memoria. A par dos articulados do procurador geral da republica, nomeado *ad hoc*, o que são as accusações formuladas por Fouquier Tinville, de ensanguentada memoria? Descontem os cem annos de distancia, as causas que proclamaram o *terror* e com elle elevaram a guilhotina á cathegoria de instituição politica, e digam-nos depois se agora não se está procedendo mais desbragadamente, do que durante o triunvirato de Robspierre.

Parece incrivel como o sr. Carnot, que parece ser um homem sério, consinta que os seus ministros assim estejam deshonrando a republica e a França, porque o erro dos homens que a governam reflectem-se sobre a nação, que se vê quasi isolada no meio da Europa.

Nós queriamos que o governo francez procedesse energicamente contra os conspiradores, se é que alguem em França conspira contra as instituições ou contra o poder legalmente constituido. Mas d'aqui ás perseguições que a imprensa regista diariamente, vae enorme distancia. O ministerio não se satisfaz com pôr o general Boulanger fóra da lei. Fez mais. Proclamou-o um heroe, a elle, que não passa de uma mediocridade, a quem aquelle proposito está dando vulto giganteo. E taes são as imprudencias, e tantas são as faltas accumuladas, que mais dia menos dia a agencia Havas communica-nos, que a situação em França foi pelos ares, por a opinião publica ter feito explosão, não tolerando mais o systema odioso da espionagem e da perseguição, que acaba de inaugurar-se para condemnação do sr. Tirard e dos seus collegas.

As demissões dos funccionarios adictos á politica estravagante do expatriado de Londres, são ás dezenas. E' uma ferocidade. que não tem precedentes, nem mesmo quando se estabeleceu o governo republicano. Se é o medo quem compelle os ministros, o processo é contraproducente. Pois não é dado a cada um, funccionario ou não, pensar e votar consoante as suas sympathias? Pois a França que chamou os povos á communhão do progresso moral e material, erguendo altares á industria, como se a actividade humana fosse a religião exclusiva do dia, torna-se intolerante com as opiniões politicas, e persegue e aniquila os que o poder executivo considera adversarios do seu governo? Pois dentro da republica não pode haver liberdade d'acção para os partidos filiados no mesmo regimen? Pois é crime discordar da opinião dos ministros, e fazer propaganda a favor do pleibescito, e das candidaturas multiplas?

Agora compare-se o que se passa em Portugal, com as scenas vergonhosas representadas em França n'estes ultimos tempos. Aqui, onde a monarchia lançou fundas raizes, todas as opiniões são livres, a imprensa e a tribuna mantem-se tão desaffrontadas de quaesquer pressões, que a liberdade chega a ser licensa, e ha até quem proteste contra a lingnagem usada nas discussões, em que a paixão ultrapassa os limites do justo e do honesto. Officiaes do exercito e funccionarios civis presidem a comicios republicanos, onde se clama contra a existencia da realeza. E ninguem se importa com o abuso, que a final mostra bem a força que teem entre nós as instituições monarchico-representativas. As multidões, a opinião fica indifferente ao manejo, e caem sempre no ridiculo as manifestações preparadas por os ambiciosos que não logram enganar o povo que já os conhece bastante para não se deixar illudir pelas baforadas de patriotismo dos intolerantissimos apostolos da democracia intransigente.

Cá a liberdade politica attinge as proporções do exagero. Em França se os boulangistas ou os monarchicos se apresentassem em publico a prégar contra os ministros, seriam agarrados e encerrados nas enxovias, deportando-os em seguida para a Caienna, já que ainda alli não funcciona a guilhotina para castigar os crimes politicos.

E é por estas e outras razões que Portugal é monarchico, e desadora a republica que nos dá taes exemplos de incontinencia politica. A communa assassinou os sefens. O governo de Versalhes bombardeou Pariz e bateu os facciosos. E agora, quando a exposição universal abre as portas da França á industria de todo o mundo, o seu governo fabrica processos politicos, e demitte por o crime de opinião os funccionarios que suspeita de parciaes de um general, a quem exauctorou e fez expatriar, depois de o ter elevado a ministro, aproveitando-lhe as aptidões!

E' bem certo, que do capitolio á rocha Tarpeia só vae um passo.

HONREMOS OS MORTOS ILLUSTRES

Falleceu no Porto o nosso muito presado correligionario e amigo o sr. Thomaz Antonio d'Oliveira Lobo.

A sua morte fere profundamente o partido de que era distinctissimo membro.

O *Commercio Portuguez*, fallando do extincto, diz o seguinte. E nós callamos-nos para deixar fallar o nosso collega, tomando como nossas as suas palavras.

Uma dolorosa noticia, correndo a cidade no meio da tarde de hontem, levou uma profunda tristeza a todos. Raras vezes esta cidade sentiu tamanha commoção ao receber a noticia do desapparecimento d'algum dos seus concidadãos mais distinctos e prestimosos. E' que esta noticia foi a do fallecimento do nosso estimado amigo, valoroso e prestigioso correligionario, dr. Thomaz Antonio d'Oliveira Lobo.

Cidadão d'altas qualidades, coração de ouro, alma aberta a todas as desgraças, funccionario d'uma austeridade espartana, correligionario leal, enthusiasta e dedicado até ao sacrificio, gosava a estima de toda esta povoação honrada.

Teve grande popularidade n'esta cidade, pela austeridade do seu caracter, pela sua firmeza partidaria, pela sua abnegação, e por outras acrisoladas virtudes civicas que ornavam o seu espirito superior. Acompanhou o saudoso cidadão e patriota Francisco Pinto Bessa até á hora derradeira d'este espartano. Herdou d'elle o commando do partido progressista no Porto, e se entre elle, com muitos valentes progressistas, da velha guarda, e outros progressistas houve uma lamentavel dissidencia, é certo que nunca deixou a bandeira gloriosa do seu partido; e quando a viu em perigo esqueceu-se dos aggravos trocados para ir tomar logar raso de combatente entre todos.

Nervoso, muito susceptivel d'exaltação, tinha de quando em quando expansões que trahiam a doçura do seu caracter; mas nem ainda, n'esse desequilibrio nervoso, ora motivado por aggravos reaes ou suppostos, ora por contrariedades na prestação dos seus serviços á causa do seu partido e á causa publica, era incapaz d'uma injustiça que não reparasse logo.

Democrata de coração, andava constantemente entre os populares, que o adoravam. Chegou a ter nas classes populares o prestigio e a influencia do grande vulto progressista Passos Manuel. Foi uma das primeiras forças da revolução de janeiro. Sabia excitar as massas; mas nunca as aconselhou a reacções violentas contra as auctoridades e os poderes constituidos. Era forte e intelligente agitador dentro da or em. Contrariado por uma série de factos. que mau foi não terem sido evitados, mas guardando lealdade e o seu sempre acrisolado amor ao partido de que foi n'esta cidade um dos seus primeiros vultos, estava ha muito quasi que isolado do movimento politico do Porto. Foi um homem de bem, um partidario lealissimo e dedicado, como já dissemos, até ao sacrificio. Foi um funccionario d'uma probidade inquebrantavel. O conselheiro Thomaz Antonio d'Oliveira Lobo, era doutor em mathematica pela universidade de Coimbra, e foi laureado no seu curso, porque era uma das suas primeiras distincções.

Tendo tão honroso diploma e o grande saber de que deu provas premiadas no nosso primeiro estabelecimento scientifico; e sendo filho d'um grande capitalista e honradissimo commenciante d'esta praça, geralmente considerado, o dr. Thomaz Antonio d'Oliveira Lobo não aproveitou a sua situação favoravel para alcançar alta collocação. Não era homem d'ambições; tinha um viver modesto; dava ao paiz quanto podia, e não queria recompensa nenhuma.

Ultimamente, a reiteradas instancias do actual governo, por iniciativa do ministro da fazenda de então, o sr. Marianno de Carvalho, seu amigo intimo, acceitou o cargo de commissario na administração dos tabacos, cargo que honrou com a sua solicitude e austeridade.

Foi governador civil do Porto; e se, como então se disse, teve uma austeridade que prejudicava as conveniencias partidarias, essa accusação não deshonra o seu caracter. Foi, effectivamente, austero no exercicio das funcções d'esse cargo; o funccionario fez muitas vezes desapparecer o homem politico.

Em seguida á revolução de janeiro, foi eleito deputado por Villa do Conde, e n'esta qualidade fez ao circulo quanto esteve ao seu alcance, e nunca deixou de prestar os seus serviços á cidade do Porto, que sempre amou.

Administrador, por nomeação da santa casa da Misericordia do Porto, do espolio deixado áquella santa casa para a construcção de um hospital de alienados, foi incansavel, devendo-se á sua solicitude a presteza com que se levantou esse grande monumento devido á munificencia do conde de Ferreira. E este homem, todo prestimoso e honrado, este cidadão ornado de distintissimas virtudes e possuidor de excellentes faculdades, acaba de morrer aos 58 annos de edade, ainda robusto, quando ainda ha pouco mais de um mez a sua figura garbosa e alegre passava pela cidade a ostentar forças para uma vida longa!

Deixa saudades a todos, aos seus proprios adversarios politicos. E' necessario que sejam muitas e muito distinctas as virtudes e faculdades d'um homem que militou aguerridamente em um campo politico, para ser chorado pelos proprios que feriu com as suas armas de homem valente!

Descance em paz o nosso bom amigo e illustre cabo de guerra do grande partido popular portuguez!

A elle saudades! A seus bons irmãos, os nossos mais profundos pezames.

O seu funeral teve a assistencia plena de todos os seus amigos e de muitos dos seus adversarios. Foi um acto como o Porto ha muito não presenciou--tanta era a estima geral que o cercava.

E' de Deus a sua alma.

CAVALLARIA 10

D'um cavalheiro, que muito consideramos, acabamos de receber a seguinte carta:

Sr. redactor do *Campeão das Provincias*—Não somos escriptor nem temos essas aspirações; no entanto, não podemos deixar de lhe pedir o favor de nos publicar estas mal alinhavadas linhas, que são um protesto contra a ideia de querer-se mudar o regimento de cavallaria 10 para Torres Novas, sómente para dar-se o quartel á artilheria.

Como v. muito bem sabe, cavallaria 10 esteve por espaço de 4 annos, aproximadamente, pessimamente alojado no quartel de Santo Antonio, d'esta cidade, onde não havia commodidades algumas. Até então, nunca *ninguem se lembrou* de mandar artilheria para aquelle quartel. E' que artilheria é fidalga: as outras armas são escravas d'esta; mas é porque não existe já um Antonio José da Cunha Salgado.

Parece que alguem trata de semear a sizania entre as differentes armas do exercito. Mau passo é esse, porque lhe pode sair caro. Artilheria não é nada sem a cooperação das outras armas; fique isto assente por uma vez.

Cavallaria 10 aguentou-se por espaço de 4 annos, aproximadamente, sem soltar uma só queixa contra o quartel que lhe destinaram; pois havia razões de sobejo para isso, porque era um quartel impossivel. Depois mudou-se para o quartel actual, onde encontrou algumas commodidades. Em seguida começa a fomentar a idéa de o mudar para outro, só porque artilheria deseja vir para este. Isto não pode ser. E' desconsideração de mais para este regimento, e para a cidade que o tem hoje como um corpo de irmãos.

Quantos transtornos não vem causar ás familias dos officiaes aqui estabelecidos com as suas casas, que não sendo ricos, ficam empenhados para toda a sua vida com tal mudança! Paga-lhes o governo tantos prejuizos? Não. Hão de ir fazer dividas para governarem as suas casas e arranjal-as de novo, e ainda em cima hão de ser castigados por transgredirem o n.º 13 do artigo 1.º do regulamento disciplinar do exercito—tal é o fazerem dividas que não podem pagar regularmente sem perda da propria dignidade?

Eis o fim que espera estes pobres officiaes, com quem o governo, se tal fizesse, não teria contemplação alguma. Isto não pode ser—tanto desprezo por uma arma tão util como é a cavallaria.

Pondere bem sobre o que vae fazer. Não queira lançar no desespero 20 ou 30 familias, que mal teem para viver modestamente, obrigando-as a despezas com que não podem. A propria arma de artilheria veja bem o que pede; não queira criar attritos nem odios, que pode arrepender-se mais tarde, porque a arma de artilheria não forma só o exercito.

E como adaptar um quartel de cavallaria para um regimento de artilheria se não foi feito para essa arma? Mas emfim, como os governos para artilheria nada regateiam, e para outras armas nem para comprar uma cadeira lhes dá nada, far-se-ha tudo, e isso porque artilheria é filha, e as outras armas são escravas ou zorras!

Voltaremos ao assumpto quando for occasião; por ora é só aviso. A.

O que acaba de ler-se é apenas uma queixa, felizmente sem fundamento.

Ha razão em tudo o que alli se diz; mas a baze pecca pela falta de motivo para receios.

O regimento de cavallaria 10 tem a sua praça em Aveiro; julga-se aqui bem e muito bem se julga a cidade com elle. E nem ha motivo para receiar que se suponha, seqner, o que a todos parece impossivel. Descancem, pois, aquelles a quem a medida viria ferir.

O 10 é d'Aveiro e não o póde nem ha de substituir, já não dizemos artilheria, mas nem sequer qualquer outra arma.

*

Sobre o assumpto acabamos de receber o seguinte telegramma:

LISBOA 27—12 DO DIA

E' completamente destituido de fundamento o que ahi dizem sobre mudança do 10 de cavallaria para outra parte. Póde desmentir a noticia que é inteiramente inexacta.

C.

Tranquilisem-se, repetimos, tanto o corpo como a cidade, que nada haverá, sobre tão momentoso assumpto, que nos inquiete.

COMMISSÃO DISTRICTAL

RESUMO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS EM SESSÃO DE 19 DE JULHO DE 1889

Deliberou, em vista do officio do ex.mo sr. governador civil, participando que, por despacho do ministerio da fazenda de 13 do corrente mez, fôra concedido o pagamento dos direitos de mercê em 48 prestações a Antonio Moreira Soares da Silva Bello, como secretario da repartição da policia civil d'este districto, que se lhe passasse o competente alvará de nomeação e as respectivas guias para pagamento do sello.

Deferiu o requerimento de Angelo da Roza Lima, d'esta cidade, admittindo como alumno externo pensionista na secção Barbosa de Magalhães do azylo escola districtal, seu filho Alvaro.

Deliberou responder aos officios do presidente da commissão do monumento a José Estevam, que de bom grado se associa aos festejos da inauguração da estatua do grande tribuno, tomando no cortejo o logar que lhe competir; que ambas as secções do azyla escola districtal se encorporarão no cortejo no logar que lhe for designado, e que não tendo auctorisação orçamental para dispender qualquer quantia em festejos, que não podem, nem devem ter caracter algum official, e não estando mesmo por ventura nas attribuições legaes da Junta Geral conceder essa auctorisação, e que nem tendo saldo algum disponivel com que possa subsidiar a commissão de festejos, entende que não deve nem póde concorrer para a convocação da Junta Geral para esse fim.

Approvou a proposta apresentada pelo secretario da commissão em nome do ex.mo presidente da mesma, o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, concedendo-lhe a auctorisação pedida para que em nome da mesma commissão, mas exclusivamente á custa d'elle presidente, offerecer um jantar no dia da inauguração da estatua aos dignos pares do reino e senhores deputados da nação que vierem a Aveiro honrar com a sua presença aquelles festejos, determinando a commissão encarregar o seu secretario de manifestar os seus agradecimentos ao seu digno presidente e que isto fosse communicado á commissão dos festejos.

Informou favoravelmente para ser incluida no plano geral das estradas de 3.ª ordem do concelho d'Aveiro, uma estrada municipal que ligue o logar de Sarrazolla com o Marco de S. Bernardo, do mesmo concelho, sendo conveniente que vá entroncar com a estrada d'Aveiro a Avelãs, na gandara da Costa do Vallade.

Informou favoravelmente a creação d'uma escola de ensino primario elementar mixto no logar da Aldeia, freguezia de Pigeiros, do concelho da Feira.

Accordou em não usar do direito de suspensão relativamente á deliberação da camara municipal d'Anadia, tomada em sua sessão de 6 do corrente, ácerca da quantia a pagar pela aposentação do professor de instrucção primaria da freguezia de Sangalhos, o sr. padre Albino de Oliveira Rodrigues dos Santos.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Regressou de Lisboa e reassumiu o cargo de governador civil do districto o sr. conselheiro João Affonso d'Espregueira.

— Em consequencia de se achar ainda doente o sr. dr. Cortezão, meritissimo juiz da comarca, substitue-o no seu legitimo impedimento o sr. dr. Rezende e Brito, digno presidente do tribunal administrativo.

Posse.—Tomou posse do logar de juiz administrativo d'este districto o sr. dr. Alexandre d'Albuquerque Tavares Lobo. S. ex.ª entrou já em exercicio de funcções.

Matrizes.—Em visita de serviço foi na quarta-feira á Mealhada o sr. Barros Lima, nosso excellente amigo e dignissimo inspector das matrizes n'este districto. O sr. Barros Lima é um funccionario dos mais prestantes e dignos que conhecemos, não se poupando a esforços para bem dirigir o importante serviço a seu cargo.

As assuadas.—Dissemos aqui, ha dias, que alguns estudantes quizeram fazer ou fizeram mesmo assuada aos professores que os tinham reprovado. E por essa occasião condemnámos semelhante tentativa, por nos parecer inconveniente.

Depois d'isso disseram-nos que alguem *que sabia as razões* da troça, as attribuira á benevolencia do sr. reitor do lyceu, que é um funccionario circumspecto, e que prima em se desempenhar condignamente dos deveres do seu cargo.

Ora ao mesmo funccionario compete providenciar para a manutenção da disciplina dentro do edificio do lyceu, e além das algazarras que se fazem no atrio e mesmo na escadaria, não nos consta de nenhuma occorrencia, que prove o contrario, isto é que o sr. reitor não observe com escrupulo as obrigações da sua posição official.

Cá fóra, na rua, é que não chega a sua alçada, e por tanto s. ex.ª nada tem com o que fazem os estudantes. A policia nos logares publicos está incumbida a outras entidades. Mas como era preciso compromettter alguem para se justificar ou passar desapercebido um feio procedimento, tentou-se fazer intriga, envolvendo n'ella a auctoridade do sr. reitor do lyceu. E isso forçanos a pôr tudo em pratos limpos.

Todos os exames teem estado faceis, não sendo os examinadores exigentes. Esta é a verdade. Mas os estudantes é que não teem sabido corresponder á benevolencia dos examinadores, a ponto que em diversas disciplinas as reprovações teem attingido 33 e 50 por cento.

E não obstante a matança, ou antes a degola dos innocentes, nunca se manifestou ahi má vontade ou desejo de troçar o jury. E' porque todos tinham a consciencia dos proprios merecimentos, e essa dizia-lhes que os professores tinham procedido correctamente.

Mas alguem, professor do lyceu d'Aveiro, por empenho, quiz salvar a pulso um dos seus discipulos, que no exame havia dado estenderete. Pediu, suplicou aos collegas que o não reprovassem, porque *elle tinha frequencia* mais que regular, sendo um estudante senão distincto, pelo menos applicado, e tanto que a media era boa, e excedia a craveira do exame. Os outros dois allegavam porém, que o estenderete tinha sido formal, e por tanto que a aprovação era flagrante injustiça. Mas tão importunados se viram, taes foram as instancias do professor da cadeira, que afinal cederam, aprovando.

Ora quando os que se reputavam mais habilitados que o estudante em questão souberam do caso, desgostaram-se com a injustiça feita a elles, ou ao seu companheiro, o felizão, e fizeram assuada. Era a maneira que tinham de provar o seu descontentamento, manifestando a sem razão do jury, que os tinha excluido a elles, emquanto que o que sabia menos que elles, saira victorioso da prova.

Procederam mal os que tal fizeram? Talvez, se attendermos unicamente, a que dirigiram a demonstração contra o presidente da meza, quando devia ser contra toda a meza, porque toda ella tinha feito a enorme injustiça que o facto denuncia, principalmente o professor da cadeira, que tinha enganado os seus collegas, quando nos consta que as notas officiaes provavam exactamente o contrario das informações que elle lhes déu para salvar o estudante!...

Estes factos desauctorisam o professorado, porque revelam até onde em certas organisações o favoritismo pode levar os individuos. Por onde se prova que nunca do mouro se fez um bom christão.

Tudo isto que contamos, e que é authentico, prova, que é de toda a conveniencia fazer em certas repartições publicas uma reverendissima reforma.

Sejam pelo menos sérios se quizerem ser respeitados.

Casa commercial.—Por fallecimento de seu extremoso pae o sr. Francisco José Ferreira Braga, ficou-o substituindo no seu importante estabelecimento commercial seu extremecido filho o sr. Francisco José Ferreira Braga Junior.

Caracter honrado e digno, sério e grave, o sr. Braga Junior é uma garantia de que a importante casa de seu fallecido pae não soffrerá alteração no seu giro commercial, e é isso o que sinceramente desejamos.

Cavallaria 10. — Espalhou-se ahi, sem razão e sem o minimo viso de verdade, que o regimento ia ser transferido e substituido por um de artilheria. Isto vem já de longe, e volta agora a dizer-se, repetimos, sem razão e sem justiça. Não sabemos bem de que servirá a graça desengraçada aos noveleiros que o apregoam. Cavallaria 10 é hoje uma parte da nossa familia, e como tal querida e estimada. Não consentiriam na sua saida aquelles a cuja influencia e força de vontade foi permittida a sua vinda. N'isso se empenha alguem com toda a valentia do seu potente esforço, com toda a nobre vontade do seu decidido empenho. Cavallaria 10 não pode, não deve, não ha de sair d'Aveiro. Depois d'uma fatalidade inevitavel, que Deus traga bem tarde, será o que fôr. Emquanto, porém, o Céu conservar a preciosa existencia dos que, do coração se devotaram ao bem e ao progresso d'esta terra, cavallaria 10 é nosso. Descancem, pois, os benemeritos militares, descance Aveiro e o districto.

Nova avenida.—Já está concluida a planta dos terrenos, que ha de occupar a nova avenida, sendo levantada pelos nossos amigos e zelosos conductores, os srs. José Ferreira Pinto de Souza e Evaristo de Moraes Ferreira. Agora, em vista d'ella, é que se deve proceder ao estudo da directriz, que esperamos seja a melhor que se poder obter, para completo exito de tão brilhante emprehendimento.

Festa sympathica.—Parece que se realisará no dia 20 de agosto a solemne distribuição de premios no conceituado collegio de Santa Joanna d'esta cidade, com um programma variado dramatico-musical. Assiste ao acto o venerando Prelado d'esta diocese.

Na Bairrada.—A Mealhada está luctando com os horrores d'uma proxima miseria, a que a levará o phyloxera, que lavra alli com intensidade. Vae a camara d'aquella localidade implorar do governo uma medida que é de todo o ponto justa e louvavel: que a inspecção directa das matrizes prediaes termine por ora n'aquelle concelho, pois que immensos predios, campos e campos, estão contaminados e quasi perdidos. E' realmente desoladora a descripção do quadro que d'alli nos apresentam. A Mealhada, que era um dos concelhos de maior producção vinicola d'aquella formosissima região, caminha a passos largos para a ruina a que um mau destino a encaminha. Profundamente triste, profundamente desolador.

Desapparecimento. — Desappareceram na noute de ante-hontem dos Campos d'Angeja, onde pastavam, uma egua de 30 mezes, de côr lazãa, com o seguinte signal: uma estrella na testa;—um poldro da mesma côr, de edade de 18 mezes, tambem com estrella rasgada na testa. Supondo-se que tenham sido roubados, pede-se ás auctoridades do paiz, ou aos particulares que possam ter conhecimento d'onde páram os referidos animaes, que se dignem participal-o a seu dono, que é o sr. Manuel Nunes da Silva, do logar de Cacia, d'este concelho, o qual pagará todas as despezas e dará mesmo alviçaras a quem descobrir o seu paradeiro.

Trabalho no mar.—Apesar da nortada que tem corrido, em toda a semana ainda não deixou de haver trabalho no mar. De pouco resultado porém tem elle sido, pois que é ponquissimo o que se tem colhido—quasi que não dando para as despezas de apparelho. Foi, para as pescas, uma semana má a que hoje termina.

Colheita do sal.—Vae mal para a colheita d'este genero. As marinhas que estão a produzir, produzem pouco, e parte d'ellas não foram ainda botadas. E porque o tempo não lhe corre favoravel, a esperança de que a colheita venha ainda a ser soffrivel, vae desapparecendo. As marinhas mais fortes, as que primeiro botaram, não chegam ainda a ter tres barcos, e isto no fim de julho é muito para notar. A consequencia d'este estado de cousas é a subida do sal velho, que está já por 2$$000 o antigo barco ou a medida de 15:000 litros, e mesmo por este preço não ha quem venda pois que é pouquissimo o que existe na ria.

Mercado de gado.—Tem tido procura o gado bovino e tem subido de preço. E' que agora todos os lavradores compram para a postura de moliços, cuja faina começou hontem em toda a ria, empregando-se n'isso alguns milhares de braços.

Os vinhos no Minho.—Melhoraram na provincia do Minho as condições do mercado de vinho, por isso que tem tido agora mais alguma procura, ainda que por preços baixos. Em Felgueiras tem-se vendido grande quantidade pelos preços de 8$500 e 9$000 reis a pipa.

O attentado contra o imperador do Brazil.—De Caminha dizem em telegramma o seguinte:

«Causou extraordinaria sensação a noticia de que o autor do attentado contra o imperador do Brazil é Adriano Augusto do Valle, natural d'esta villa. Todos perguntam se seria o pae, se o filho, pois que tinha, havia muito, uma conducta reprehensivel.

V.»

Transcripção.—São da *Soberania* de 25, as seguintes noticias:

Foi pedida em casamento pelo sr. visconde de Ottolini, para seu filho o sr. José de Ottolini, a ex.ma sr.ª D. Eugenia Caldeira, filha do sr. conde da Borralha. E' um casamento prometteder das maiores felicidades. A noiva é uma senhora em quem se associam as prendas mais delicadas e mais nobres do espirito e os esplendores de uma suprema e perfeita formosura. A sua alma é toda feita de bondade e de luz e tem os mais generosos e puros ideaes da vida. Educada na escola patricia e tradicional das antigas familias portuguezas, aquella gentilissima dama possue as grandes e excepcionaes qualidades que formam o caracter adoravel e insinuante das senhoras da sociedade selecta e distincta. O sr. José Ottolini é um moço muito intelligente e muito digno. Fez com distincção o curso da Escola Polytechnica de Lisboa, que lhe conferiu os primeiros premios, e tem o curso de engenheiro de minas e caminhos de ferro pela Escola de Pariz. Está actualmente ao serviço da Companhia dos caminhos de ferro do Norte, como engenheiro. O sr. José Ottolini é, por seu pae, neto do conselheiro José de Cupertino Aguiar Ottolini, que foi procurador geral da corôa e que deixou na historia da administração portugueza um alto nome, pela sua houradez, pelo seu talento e pela sua grande illustração.

— Fomos esta manhã surprehendidos com a desagradavel noticia de que o nosso honrado amigo o sr. Joaquim Rodrigues da Cruz, arcypreste e prior de Recardães, está gravemente doente. Hontem, á noite, aquelle esclarecido ecclesiastico sentiu-se mal e ficou logo com o movimento de um braço e uma perna preso. E' geral a magoa pelo estado do illustre parocho, que é um varão dignissimo e um caracter muito sympathico. Desejamos fervorosamente as melhorias do nosso respeitavel amigo.

— Defendeu ha dias o primeiro reu no tribunal o novo advogado o sr. dr. João Freitas Mello. No seu discurso teve a arte de affastar de si as responsabilidades que, muitos lhe imputavam, de ter offendido pela imprensa o illustre delegado do procurador regio n'esta comarca. Pelo contrario, o sr. dr. Freitas Mello lastimou as estupidas aggressões feitas ao digno magistrado e fulminou-as com as primicias da sua palavra de advogado. Antes assim que deixar-se arrastar na corrente da lama que emporcalha e prejudica.

— Um homem da Castanheira comprou uma junta de bezerros. Um era bravissimo. Só com grande difficuldade o podiam conter no curral. O dono do bezerro quiz desfazer-se d'elle, e, para isso, introduziu-lhe pelos ouvidos uma grande porção de aguardente para o embebedar. E' esta a receita, de que usam os negociantes de bois e cavallos quando querem domar por alguns dias um animal bravo. Dizem elles que o animal fica *bebedo* e socegado. Com este bezerro aconteceu isso. O animal foi conduzido á feira da Piedade e ahi vendido como bom e socegado. Sendo conduzido para casa pelo comprador, chegavam á povoação de Aguada de Cima quando a bebedeira passou ao bezerro. Ahi fez elle logo as maiores tropelias. Arremeçava-se a quem passava com uma grande violencia. Maltratou muitas pessoas. O sr. Antonio da Costa Abrantes, foi acommettido pelo boi e lançado a terra. Ficou bastante ferido. Só com dificuldade se conseguiu prender a fera e conduzil-a á Castanheira. O vendedor do bruto tem responsabilidade criminal pelo que fez e pelas consequencias lastimosas que vieram do seu acto estupido.

Lucta no mar.—Na altura da ilha das Flores, tendo um hiate baleeiro avistado tres cetaceos, lançou ao mar uma canôa, que conseguiu approximar-se d'elles, porém seguiu-se uma lucta horrivel que resultou a perda do batel e das vidas. Lançadas ao mar mais duas canôas, tiveram egual fim, bem como os infelizes tripulantes. Afinal de 21 pessoas que tripulavam o hiate, apenas escaparam 3, o capitão, 1 moço e o cosinheiro. O navio acha-se no Fayal.

A rainha Victoria e o parlamento inglez.—Em consequencia da mensagem da rainha Victoria, pedindo ao parlamento inglez um dote para a princeza Luiza, filha mais velha do principe de Galles, e dotações annuaes para os restantes filhos do herdeiro da corôa, o governo apresentou á camara dos communs um projecto para que se outorgasse ao principe Alberto Victor uma dotação annual de 25:000 libras sterlinas, ao principe Jorge outra de 15:000, á princeza Luiza outra de 3:000 e um dote de 20:000 para as suas nupcias, á princeza Maud outra de 3:000 libras e um dote de 10:000 para as suas nupcias. Em vista da opposição energica que encontrou este assumpto das novas dotações para a familia real, o governo viu-se obrigado a ceder e a chegar a um accordo para que ao menos uma parte do projecto fosse votado. O parecer da commissão parlamentar, acceite já pelo governo, resolve que, em vez do que se pedia para a familia real, se augmente a dotação do principe de Galles em 36:000 libras, ficando o principe obrigado a manter os filhos e a dotar as filhas. A resolução da commissão da camara dos deputados desgostou profundamente a rainha. Annunciou a suas netas Luiza e Maud que se encarregaria de as dotar, visto a nação não o querer fazer. Aos ministros, porém, disse que de modo algum renuncia o seu direito de pedir ao parlamento dotações para os seus netos, sempre que o julgue opportuno e seja de justiça. Gladstone e os radicaes, embora aceitassem o parecer da commissão, consideravam ainda exagerada a somma concedida. O procedimento da rainha Victoria tem sido universalmente censurado. Se o governo se empenhasss em manter o seu primitivo projecto, seria inquestionavelmente derrotado. O povo sabe que a rainha é por demais rica para dotar toda a sua familia, e as polemicas sustentadas durante estas ultimas semanas na imprensa e no seio da commissão especial parlamentar collocaram a corôa n'uma situação muito desairosá.

Em França.—E' extremamente symptomatico o facto que se dá com os partidos chamados avançados, que ainda não estão organisados para preponderarem na vida politica ou social dos diversos paizes onde estão fermentando, e já se acham profundamente divididos não só pelas theorias d'escolas como pelos odios pessoaes. E' vêr o que se dá com o partido republicano do Brazil, com o dito partido em Portugal, e o que se deu, nos ultimos dias, em França com o partido socialista.

Os revolucionarios reuniram-se na semana passada em Paris, em dois congressos, para discutirem as suas theorias. Os possibilistas teriam entrado em accordo com os marxistas, mas estes recusaram desdenhosamente deliberar com elles.

A commissão executiva da municipalidade de Paris tentou realisar o que os mais conciliadores não tinham conseguido. Convidou os delegados operarios, membros dos dois congressos, a um beberete offerecido no Hotel de Ville. Os operarios assistiram á bebida, mas conservaram os odios e as divergencias e não houve meio de conciliar os possibilistas e os marxistas que só tornarão a estar de accordo no dia em que uma conflagração geral lhes permittir tentarem pôr em execução alguma das suas extravagantes idéas contra...o burguez.

A opinião publica, porém, não viu com bons olhos o acolhimento feito pela municipalidade de Paris aos revolucionarios, porque esse acolhimento recordava os mais tristes dias das discordias politicas da França, e dava azo a que se podesse pensar na eventualidade de novas luctas sociaes.

Boulangismo.—Eis o texto da circular que Boulanger enviou aos oitenta cantões por onde se propõe candidato.

Eleitores!—O ultimo acto da legislatura correspondeu, por parte da camara dos deputados, a um ataque gravissimo ao suffragio universal; os mandatarios açambarcaram as direitas, dos mandantes; os que já hoje nada representam quizeram prohibir-vos de escolher os homens que verdadeiramente representam as vossas aspirações e as vossas idéas. Nunca tal cousa, nunca um facto tão monstruoso foi concebido em algum dos regimens que até hoje se succederam. Mas esse acto arbitrario não logrará perturbar-vos; —não e a interdicção incidindo sobre um homem—porque a nova medida legislativa visa apenas um homem— que impedirá a nação de tornar publica a sua vontade soberana e de a impôr aos miseraveis que pretendem dictar-vos leis. E' mister, todavia, protestar energicamente e sem delongas contra a odiosa violação do direito, que acaba de ser pratica. N'esse proposito, o *comité* republicano nacional decidiu que eu proporia a minha candidatura de protesto ás eleições departamentaes, pelos conselhos geraes ou de circumscripção, em oitenta cantões. Este numero de oitenta foi irrevoga-

velmente f... e, é
necessario fa... oz
do paiz, é eg...
compromettter ...
geraes, e expôr ...
rigo multiplicando ...
didaturas puramente p...

Peço, pois, instantem...
tores honrados de todas as ...
querem levantar o paiz pela Repu...
Nacional e condemnam a improbidade politica que reina, que me concedam os seus suffragios nas circumscripções que eu designar. Desde já recuso qualquer candidatura que não seja das que houver designado.

Eleitores! Este primeiro veredictum do povo será o preludio do grande triumpho, que, façam o que fizerem os nossos governantes, vem já proximo. Dentro em pouco, o bando que deshonra o nosso paiz será implacavelmente varrido, e estabelecida emfim a paz interior, a França poderá repousar em um governo reparador.

Viva a França! Viva a Republica Nacional!—*General Boulanger.*

O *Temps* observa que, nos termos da lei dos conselhos geraes, Boulanger é absolutamente ineligivel.

O sr. Constans, ministro do interior, demittiu uns 40 empregados do seu ministerio, da prefeitura do Sena e da prefeitura de policia, como compromettido nas intrigas boulangistas.

Diz a *République Française* que a commissão do alto tribunal de justiça pronunciará hoje o seu accordam declarando privados dos direitos civis e politicos, por contumazes, o general Boulanger e os seus co-réos. Por consequencia o general Boulanger e os srs. Dillon e Rochefort serão inelegiveis desde hoje, e os seus bens ficarão sob sequestro. A *République* pede além d'isso a immediata reunião do conselho de guerra para julgar as prevaricações imputadas ao general Boulanger.

O 57 e o Papa.—Em consequencia dos boatos que circularam ácerca da proxima partida do Papa, houve em Italia uma série de casos extremamente curiosos, que dão uma ideia interessantissima dos costumes italianos. Já sabem, escreve um correspondente, até que ponto chega em Italia a paixão do povo pelo jogo do *lotto*. Clamou-se grandemente n'outras epocas contra os governos dos Bourbons e dos Papas, que mantinham este jogo desmoralisador. Pois o governo italiano viu-se obrigado a sustental-o, o que nada tem de surprehendente, por que a suppressão do loto produziria na Italia uma verdadeira revolução. Por outra parte, constitue um rendimento que produz ao Estado 25 a 30 milhões de liras. Sempre que ha um acontecimento extraordinario na Italia, o povo tem o costume de jogar em certos numeros, que lhes são indicados por individuos que exercem o officio de adivinhar. A 8 de setembro de 1884, o povo de Napoles jogou um numero sobre o cholera, que dizimava então o norte da Italia. O numero saiu premiado e favoreceu não poucas familias com importantes quantias. Este anno tem-se jogado sobre a partida do Papa. O adivinho, que geralmente é um frade, indicára o numero 57, como correspondente á sahida do Papa. O numero 57 foi pedido por toda a gente, tanto em Napoles como no resto da Italia, e o mais curioso do caso é que o governo chegou a ter medo e a prohibir que se abrissem mais numeros. Mas já era tarde. Só em Napoles, o total das sommas jogadas no 57 ascendeu a um milhão de liras. A extracção verificou-se no sabbado ultimo, havendo por esse motivo extraordinaria anciedade em Napoles. A multidão agglomerava-se em frente do edificio onde devia verificar-se o sorteio, que é feito por duas creanças ás quaes se vendam os olhos. As duas creanças apresentaram-se custodiadas pela policia, pois se receiou que, se o numero 57 não fosse premiado, rebentasse uma verdadeira revolução. Começou o sorteio. O terceiro numero que devia sair era o 57. Em logar do 57, saiu o 56. Então, a turba começou a gritar, accusando o governo de ter feito batota. A' noite, houve scenas tumultuosas em varios pontos da cidade.

Congresso anti-esclavagista.—O congresso anti-esclavagista que se reunirá no dia 4 de agosto, em Lucerna, sob a presidencia do cardeal Lavigerie, discutirá as seguintes questões:

1.°—Da escravatura, sob o ponto de vista do direito natural e do direito publico.—Do numero de victimas do trafico e das crueldades praticadas, quer na caça ao homem, quer na escravidão domestica—das milhares de creanças mutiladas todos os annos para os harens.

2.° *a*)—Na Africa, acção pacifica. —Manutenção e desenvolvimento das missões religiosas.—Meio de diffundir a instrucção entre os negros.—Substituição de trabalhos e d'um trafico honesto pelo trafico de escravos.—Impedir a introducção de armas e munições pelos arabes.—Impedir a introducção dos alcools pelos negros.

b)—Emprego da força pelos governos.—E' necessaria?—Os Estados devem limitar-se a actuar nos territorios collocados na sua esphera de influencia? — Seria mais conveniente combinar em certos pontos uma acção collectiva?

c)—Emprego da força pela iniciativa particular. —Chefes voluntarios isolados, com tropas indigenas.—Corpos de voluntarios.—Milicias religiosas encarregadas de proteger as vias commerciaes e de estabelecer asylos pontificados e aprovisionados.

3.°—Da acção na Europa: meios praticos de levar o governo musulma-

no a supprimir o mercado de escravos. —Medidas para proporcionar os recursos necessarios ás associações anti-esclavagistas.—*Quête* universal como outr'ora, para os santos logares e para as cruzadas.—Constituição de uma ...mpanhia permanente.

4.°—Opinião publica: meios mais ...zes de actuar sobre a opinião, re... e jornaes existentes.—Conferen... eciaes.—Concursos litterarios.

...lheres condecoradas.—A cruz da Legião de Honra acaba de ser dada, mais uma vez, a uma mulher, madame Kindt, que é directora de uma escola communal de Guadelpe ha trinta annos. E' a trigesima oitava mulher condecorada com a Legião de Honra. A primeira que teve esta distincção foi Virginia Ghesquiere, em 1808. A vida d'esta brava mulher é um verdadeiro romance. Seu irmão, rapaz doente, enfezado, ia ser recrutado. Virginia julgando-o fraco para resistir ás fadigas militares, vestiu o seu fato, tomou os seus documentos e alistou-se sem mais nenhum outro exame no 27.° de linha. Em 1808 era sargento, *o lindo sargento* como lhe chamavam os seus camaradas. O 27.° de linha, que fazia parte do exercito invasor, que veio a Lisboa em 1808, deixara o seu coronel no campo da batalha. Ghesquiére, sargento de *voltigeurs*, viu o seu commandante debaixo do cavallo, cahido ao pé de uma arvore, e disse para dois dos seus camaradas:—O corpo do coronel é uma bandeira que pertence ao 27.° de linha, é preciso tiral-o d'alli. E precipita-se no local seguida pelos dois soldados, que cahiram ambos feridos. Ella ficou só. Apesar de fraca, procurou pôr ás costas o corpo do seu coronel. Foi apanhada n'essa tarefa por dois officiaes inglezes. Ella pega na sua espingarda, fere um d'elles no hombro, ataca o outro á bayonetada e fal-os ambos prisioneiros. Esta brava mulher, em seguida, collocou o coronel, respirando ainda, sobre um cavallo que corria á solta e atou á cauda do animal os seus prisioneiros. Tempo depois foi ferido no peito o *lindo sargento*, descobrindo-se n'essa occasião o seu verdadeiro sexo.

Uma gigante.—Está em Paris uma creança de onze annos, que é verdadeiramente extraordinaria: chama-se Elisabeth Lyska, tem cêrca de dois metros de altura (1^m,98) e é natural da provincia do Don, na Russia. Não acreditariamos na idade que diz ter, escreve o *Figaro*, se não vissemos a sua certidão de baptismo legalisada pelo consul geral de Varsovia, pelo chefe da municipalidade e pelo consul de França. Os paes, de estatura mediana, são camponezes do Don; os seus cinco filhos restantes não apresentam nenhuma particularidade. O desenvolvimento anormal da pequena Elisabeth só começou a ser notado a partir da edade dos quatro annos, mas os medicos pretendem que continuará e que a rapariga poderá chegar a 2^m,80 ou a 3 metros, dada a conformação dos ossos e a força dos musculos; é pelo menos a opinião do professor Verichoff e do sr. Schmidt, professor de antropologia em Leipzig. Eis, como ultimo promenor, algumas medidas que pareceriam inverosimeis se não as houvessemos verificado, conclue o *Figaro:* a cintura mede 90 centimetros, o peito, em volta, 1^m,20, o braço 0^m,81, o pé 0^m,50, a mão 0^m,45.

Desventuras de um syndicato.—Falla-se muito na Allemanha da fallencia de um syndicato, que se constituira em Magdeburgo, para provocar uma alta artificial no preço dos assucares. Conseguira fazer subir o preço de 14 marcos a 28 por quintal. Falla-se em um prejuizo de 12 milhões. O activo do syndicato compõe-se de um stock de cerca de 700:000 quintaes de assucar. A 23 marcos, que é a taxa corrente, seria um salvaterio para o syndicato; succede, porém, que os bancos não querem acceitar o quintal por mais de 15 marcos. Diz-se que seis casas bancarias se entenderam para auxiliar o syndicato, permittindo-lhe liquidar a sua situação.

O principio de uma grande fortuna.—Conta um jornal americano o seguinte: «John Blair, o *millionario de New-York*, que possue uma fortuna de cerca de réis 54.000:000$000, diz que fez o principio da sua fortuna apanhando coelhos por meio de armadilhas. Os primeiros que apanhou, uma duzia, não os pôde vender em Clairstown e levou-os a Easton, na Pensylvania, fazendo o caminho a pé, onde os vendeu por um dollar (900 réis). Foi este o primeiro dinheiro que possuiu o futuro millionario, que declara ainda que se sentiu então mais rico que actualmente com os seus muitos milhões».

Familia ditosa.—Ultimamente, na egreja de S. Jorge, em Vienna d'Austria, verificou-se uma ceremonia tocante, de que não ha exemplo até agora. No mesmo dia, dois anciãos celebravam alli as suas bodas de ouro, ao lado da filha unica e do marido d'esta, que faziam abençoar as suas bôdas de prata. E, para que a ceremonia fosse mais commovente, a neta dos anciãos, ao lado do homem da sua escolha, recebia a benção nupcial do mesmo sacerdote, que assim santificava o casamento da joven, as bôdas de prata dos paes da noiva e as bôdas de ouro dos avós! Ditosa familia!

2:633 kilometros a cavallo.—Por occasião das manobras do exercito russo, no outomno passado, alguns officiaes de cossacos conversavam de cavalleiros emeritos, de extensos jornadas a cavallo, e celebravam a galhardia do conde Zubowtch, que ha quinze annos foi de Vienna a Paris no seu valente corsel. «Isto de fazer mais do que isso! prometteu um tenente do 26 de dragões, Miguel Asseeff. Irei a cavallo de Lubny a Paris, quando se abrir a exposição». Os camaradas riram-se, metteram o caso á bulha. Que cavallo resistiria a tanta fadiga? E elle, julgava-se de ferro ou de bronze? Nem pensaram mais na tresloucada fanfarrice. Pensou, porém, Asseeff, e entrou ha pouco em Paris tendo andado 2:633 kilometros em trinta dias, sobre duas eguas, a *Vlaga* e a *Diana*, que hoje são as mais inclytas heroinas da especie cavallar! Asseeff teve muitas aventuras no caminho. Ainda na Russia, em Nowgorod-Volniš, o ipravnik do districto prendeu-o, suspeitando de que era um official austriaco que anva a espiar as fortalezas. Por toda a parte as auctoridades desconfiavam d'elle, examinavam-lhe os papeis, não queriam acreditar no que elle dizia; as alfandegas obrigavam-n'o a sujeitar-se a mil formalidades, o povo maçava-o com uma curiosidade importuna. Na Bohemia, um caridoso funccionario quiz obrigal-o a metter-se no caminho de ferro, para se não expôr a morrer de cançasso; na fronteira franceza, as sentinellas tomaram-n'o por um allemão. A intrepidez e a paciencia do cossaco nunca, porém, esmoreceram, e o que elle sentiu ainda mais do que a fadiga, foi o aborrecimento, o aborrecimento mortal que o acompanhou atravez dos paizes allemães, cuja lingua ignorava completamente. As eguas foram-lhe fidelissimas. Montava-as alternadamente. Uma d'ellas, a *Diana*, seguia-o solta, sem nunca o perder de vista; a *Vlaga*, menos intelligente, precisa de que Asseeff a levasse pela redea quando a não montava. A principio ambas andavam pouco, apenas uns 48 kilometros por dia; mas afinal já aguentavam jornadas de 115 kilometros. Caminhavam ora a passo ora a trote; primeiro a passo, depois cinco minutos de trote por cada meia hora de passo, em seguida cinco de passo e quinze de trote, por ultimo dez de trote e dez de passo; com este regimen alcançavam uma velocidade média de 11 kilometros por hora. Os animaes comiam, em média, 17 kilos de cevada e 4 de feno por dia. Nunca adoeceram; apenas o calor lhes estalou os cascos, sendo necessario untal-os constantemente com glycerina. Foram ferrados duas vezes no caminho.

O cavalleiro não se sujeitou a regimen especial. Dormia cinco ou seis horas por dia, andava onze, comia o que encontrava nas pousadas. Nas primeiras semanas sentiu cançaso, depois acostumou-se e chegou bem disposto, apenas um tanto mais magro, a Paris, onde todo o *sport* civil e militar o acolheu como a um heroe. De facto, a sua jornada é a maior que ainda se realisou, a cavallo, em paizes civilisados. As *damas* extasiam-se diante d'elle, assim como os amadores de cavallos estão maravilhados com a *Valga* e a *Diana*, que além de terem maravilhosas forças de resistencia são dois animaes lindissimos. A *Valga* é de raça novo-russa e tem 7 annos; a *Diana*, anglo-russa, tem 5.

Viagem ao centro da terra.—Um geographo inglez, o sr. R. Piknell, residente em S. Francisco da California, fez distribuir grande numero de circulares propondo a formação de um congresso, a cujo exame submetterá um projecto tão temerario como original. Trata-se de pôr em execução os phantasticos calculos de Julio Verne, effectuando uma viagem ao centro da terra. O inglez em questão não tem herdeiros, é possuidor de uma fortuna de duzentas mil libras, somma que constituirá o fundo de despezas da sociedade, que, segundo calculos já feitos, ha de precisar, para levar a cabo a sua empreza, de 1.250:000 libras. Como, porém, o sabio duvida, não de obter a cooperação de homens arrojados e, como elle, amantes da sciencia, mas de poder completar a somma necessaria para as despezas, propõe-se solicitar do governo do seu paiz que imponha uma pequena contribuição a cada um dos seus compatriotas, com o que se reunirá sem sacrificio o capital em questão.

Para se effectuar a viagem ao centro da terra, seria necessario cavar um poço de 6:400 kilometros. E' muito provavel que, antes de chegar ao cabo da excursão, o viajante experimentasse algumas surprezas.

A RECEITA DOS TABACOS

Sobre a receita dos tabacos, escreve o *Economista* o seguinte artigo:

Dissémos que as receitas da *régie* iam a bom caminho, e que as vendas do genero, agora, estavam sendo superiores 50 por cento ás de eguaes mezes do anno passado, o que assegurava uma receita excedente a todas as previsões. Vamos hoje demonstrar, com numeros conhecidos e officiaes, que a *régie* não tinha nunca desmentido os calculos do governo, quando buscou modificar o regimen de 1864, que, em verdade, estava muito longe de dar ao thesouro os recursos com que, a principio, se contava, em harmonia com o desenvolvimento da riqueza publica e o augmento da população, e portanto do consumo.

Em março de 1879 decretou-se um augmento de 20 por cento na taxa dos direitos de importação do tabaco: contava-se que esse augmento produzisse somma proximamente proporcional ao accrescimo da taxa. E no entanto, os resultados foram os seguintes—no continente, bem entendido—onde vigorava o regimen completo de 1864:

Receita cobrada em 1878-1879, contos.	5:455
» » » 1879-1880, » .	845
» » » 1880-1881, » .	1:979
	8:279
ou por anno.....	2:759
Receita cobrada em 1877-1878, contos.	2:837
Diminuição.... »	78

Vê-se, pois, que se não tivesse havido o augmento da taxa proposto pelo sr. Serpa, a receita de tabaco, mantendo-se tal qual era em 1877-1878 devia produzir nos tres annos de 1878-1879 a 1880-1881:

3 × 2:837 = 8:511
produziu só..... 8:279
Perda..... 232 contos

ou por anno..... 78 contos,

numeros redondos, como acima demonstrámos.

Em 1887 (1.° semestre) modificou-se o regimen do imposto do tabaco, concluindo-se pelo estabelecimento da *régie*, em 1888.

As receitas cobradas durante o periodo actual são as seguintes:

1886-1887..... contos	3:650
1887-1888:	
Alfandegas.. 3:376	
Contribuição do gremio.. 833	
Régie—Junho de 88..... 354	
	4:563
1888-1889:	
Régie—9 mezes (contas publicadas no *Diario*) arrecadação..... 2:673	
em um anno.....	3:564
Somma...	11:777
Receita em 1885-1886. 3:488	
em 3 annos... seria	10:464
Fara mais na actualidade	1:313

Temos assim que no fim do ultimo anno do primeiro triennio em que a reforma de 1879 tivera influencia, as receitas do tabaco diminuiram 232 contos—no fim do ultimo anno do primeiro triennio em que as reformas de 1887 tiveram influencia, as receitas do tabaco *augmentaram* 1:313 contos.

No 3.° anno da reforma do sr. Serpa, a receita do tabaco foi de 1:979 contos—tinha sido de 2:836 contos no anno de 1887-1878 o anterior a essa reforma. A *dimtnuição* n'esse anno foi de 857 contos.

Agora o anno corrente promette *pelo menos* 3:564 contos—tinha sido de 3:488 contos em 1885-1886—logo temos assegurado *mais* 76 contos. Ora entre uma differença para *menos* de 857 (regimen Serpa) e uma differença para *mais* (regimen actual) de 76 contos, ha uma differença, para mais, de 933 contos a favor do systema vigente. Mas mais ainda: se a *regie* já cobrava até março tanto quanto proporcionalmente se arrecadou em 1885-1886, sem embargo dos adiantamentos de receita em 1886-1887 e 1887-1888; se se demonstra que as vendas n'este anno estão sendo 50 por cento superiores ás do anno anterior é evidente:

1.° que é muito possivel que no anno de 1888-1889 se tenha arrecadado liquido muito mais do que os 3:564 contos que acima estabelecemos;

2.° que ainda mesmo que a receita liquida de 1888-1889 seja só de 3:564 contos como as vendas são agora superiores 50 por cento ás anterios, o producto liquido *pelo menos* deve ser em

1889-1890 = 3:564 × $\frac{3:564}{2}$ = 5:346

Ora a receita liquida esta avaliada no orçamento em.....	4:250
mais a somma necessaria para a annuidade do emprestimo de 7:200 contos.....	356
contos	4:606
Sendo a receita provavel.... »	5:346
ha excesso sobre as previsões de »	740

E no entanto pretende-se affirmar que a *regie* é um desastre!!

PORTUGAL E A ESCRAVATURA

E' ainda do *Economista* o seguinte artigo:

Diz a *Epoca*, de Madrid, de 19 do corrente, que parece como assente reunir-se brevemente em Bruxellas uma conferencia para resolver as questões d'Africa, e lembra as principaes questões que n'essa conferencia deverão ventilar-se, pondo em primeiro logar a da escravatura. E accrescenta que: «até agora as nações européas nada teem feito que valha para destruir na Africa a escravidão porque, devendo este mal, de accordo com o parecer de homens tão entendidos como Levingtone e Gordon, ser atacado na propria origem, no interior do continente, no seio do mahometismo, teem-se limitado ao expediente vulgar de estabelecer cruzeiros para impedir o trafico pelo mar. E' para lamentar que um jornal tão conceituado avance asserções d'esta ordem, que são contrariadas pelos factos de um largo periodo.

Esqueceu á *Epoca* quaes foram os resultados dos cruzeiros na costa de Africa occidental, em que Portugal teve uma parte tão importante, e em que soube distinguir-se pelo sincero empenho com que deu caça aos negreiros. Pela costa d'Africa sahiam durante o anno muitos milhares de escravos; com a abolição da escravatura, com a persistencia dos cruzeiros, com a dedicação dos nossos marinheiros, e quasi sempre tambem com a efficaz cooperação dos navios inglezes, conseguimos affastar d'aquelle littoral todo o commercio de escravos. E quando, já alguns annos depois, Stanley atravessava o nosso territorio de Angola, e se lembrava ainda do modo por que nós o acolheramos, não duvidava dizer que não encontrava alli vestigios de escravatura. Pois este resultado foi conseguido com as nossas leis e com os nossos cruzeiros.

Na costa de Moçambique não pouco temos conseguido, porque não pouco é poder assegurar-se que, a não ser por algum esteiro escondido com as sinuosidades da costa, por alguns d'esses logares onde é difficil levar a fiscalisação, já se não faz nenhum embarque de escravos em todo aquelle littoral. E tudo isto nada valerá para restringir o trafico da escravatura! Pois imaginará a *Epoca* que, se fôr possivel vigiar completamente o littoral africano, como se tem feito nas nossas possessões d'Africa occidental e de Moçambique, não teremos dado um golpe de morte na escravatura do interior?

Não tratamos porém agora da questão propriamente da escravatura no interior d'Africa, nem contestamos que seja um meio efficaz atacal-a na origem, posto que nos parece o meio nada facil nem muito praticavel; o que quizemos foi assentar bem que não concordavamos com a apreciação da *Epoca*, que nos pareceu sobre maneira injusta. E não o dizemos só com relação a Portugal, posto que nós tenhamos n'esta parte direito a ser considerados como sendo das nações que mais serviços teem prestado para a abolição do trafico da escravatura. Mas n'esta parte outras nações, e especialmente a Inglaterra, têem direito de protestar.

Reuna-se pois um novo congresso, e ventilem-se estas e outras questões, que com a discussão so ganhará a humanidade. Temos porém muito receio de que não seja este o principal fim do congresso, se elle vier a realisar-se.

NO MAR

E' d'um collega nosso de Lisboa o seguinte artigo:

Quaesquer que sejam as conveniencias do paiz, perante a politica europeia, sejam quaes forem as nossas alianças, neutros ou belligerantes, nós não podemos perder o caminho dos mares e não devemos ter indefeza, como fauces de um velho leão desdentado, esse estuario amplissimo do Tejo, que é ao mesmo tempo a nossa maior opulencia e o nosso maior perigo, a nossa força e a nossa fraqueza.

Se nos cortarem os caminhos do sertão na Africa interior ficará profundamente enfraquecido o nosso imperio, mas perdel-o-hiamos fatalmente se nos cortassem o caminho dos mares, que é a grande linha de communicações entre a metropole e as colonias, o caminho epico por onde ampliámos a patria. Para assegurar os sertões precisamos de exploradores e missionarios, de soldados e colonos, um punhado de homens afinal, que o prestigio do nosso nome engrandece e multiplica. Prova-o a expedição brilhante do Nyassa. Mas para assegurar o caminho dos mares, sejam quaes forem os nossos alliados da Europa, porque devemos contar principalmente comnosco e com a variabilidade das approximações politicas, determinadas pelos interesses de dominio; mas para mantermos as linhas de communicação entre a metropole e as colonias, e devemos ter previstas as peiores hypotheses, carecíamos de iniciar a organisação de uma esquadra de combate.

Temos diante de nós uma tarefa historica difficil, pôem-nos em evidencia os nossos dominios na Africa, estamos em frente de ambições poderosas, não devemos parar e não podemos fugir. Nenhuma nação pequena tem actualmente mais graves encargos internacionaes, por que nenhuma tem como nós tão valiosas e tão cubiçadas regiões nos seus dominios.

A Africa será o que foi a America, a Africa é o paiz das futuras conquistas. Já não ha ambições que volvam olhos soffregos para o novo mundo—a America é dos americanos, conforme a theoria de Monroe. Na Asia avultam apenas duas rivalidades gigantes — o leopardo bretão e o urso moscowita. Na Oceania não ha já conquistas faceis e tentadoras. Mas no continente negro as riquezas inexploradas são enormes, as terras para dominar, immensas. Tem esse paiz entranhas de ouro, como a America, e jazigos de diamantes, como Golconda. Será o grande mercado futuro da Europa. Têem alli dominios e objectivos a Inglaterra e a Allemanha, a França e a Hespanha, as duas maiores potencias dos mares, a mais poderosa potencia militar, a nação cujas aspirações em nenhuma hypothese podem ser-nos indifferentes. E, todavia, somos das nações pequenas, que têem marinha, a que possue menos couraçados e a que tem mais pobre esquadra.

E, o que é mais triste ainda contra a nossa mais altiva tradição e contra as nossas mais brilhantes aptidões.

Sem *chauvinismo*, sem ridicula fanfarronada patriotica, podemos affirmar que temos marinheiros intrepidos, sobrios, arrojados, como os melhores do mundo, distinctos sempre, em todas as latitudes e em todas as condições, a bordo de um chaveco ou nas asperezas de um sertão. Pelas condições especiaes da sua missão, são elles os maiores herdeiros das grandes eras epicas. Infelizmente, faltam-lhes navios; são dos mais brilhantes marinheiros do mundo, pelo atavismo de raça e pela valia do esforço, pela tradição e pelo valor, na mais modesta esquadra da Europa. Mereciam couraçados como cidadellas e têem navios como chaveços.

Era tempo de crear uma esquadra, a principio necessariamente modesta, mas com elementos para um largo desenvolvimento.

A era das canhoneirasitas e das corvetas de madeira passou para nós, desde que a Africa não é só nossa e dos inglezes e desde que certas ambições procuram reproduzir no continente negro o que succedeu na India e talvez com a mesma cooperação nefasta que manietou a metropole, n'esse periodo extraordinario em que, a um tempo, as unhas do leão neerlandez e do leopardo bretão nos esfarrapavam pelo mundo o imperio immenso.

Os pleitos africanos hão-de derimir-se, principalmente, na Europa; Lisboa responde pelo imperio da Africa e a esquadra é essencial para a defeza da metropole e para assegurar o caminho dos mares.

Temos tido dinheiro para caminhos de ferro e para obras de engrandecimento material, e ainda bem que o temos tido. Precisamos de o ter tambem para navios de guerra e para as obras de defeza com que se mantém a honra e com que se asseguram todos esses progressos valiosos. Ha duas cousas que o governo não devia ter esquecido, a par da defeza dos sertões: a esquadra e a conclusão da defeza de Lisboa. ...ção, desgraçadamente, esqueceu, por que ...ba inscripta na lei de meios pa... equisição de navios de guerra n... póde representar a reorganisação de ...ma esquadra, nem a quantia votada para a defeza do porto de Lisboa póde chegar para outra cousa que não seja a continuação lenta das obras começadas. E o governo comprehende e o governo sabe que quem tiver couraçados não irá hostilisar-nos unicamente nos sertões, onde somos ainda os mais fortes e onde podemos contar com os negros, mas irá procurar-nos onde tivermos apenas chavecos.

A Suissa fortifica a garganta do Saint-Gothard, a Hespanha está fortificando as gargantas dos Pyrinéos, e nós temos ahi essa garganta, enorme, escancarada, por onde sahiram as apostrophes mais energicas da nossa alma, os gritos de triumpho que chegaram aos confins do mundo, mas tambem por onde temos engulido as mais dolorosas affrontas da nossa historia.

Lisboa deve ser a suprema cidadella do imperio e o mais poderoso baluarte da metropole. Lisboa, em dadas hypotheses da politica europeia, póde annullar os Pyrinéos e enfraquecer Gibraltar. Podem dar-se circumstancias que nos obriguem a defender o Zambeze nas aguas do Tejo. Foi depois de se perder Lisboa que se perdeu a India, e foi depois de a deixarmos enfeudada a estrangeiros que se perdeu o Brazil. Inerme, é uma fraqueza enorme. Fortificada, é uma enorme força. O governo não devia ter fechado o parlamento sem um plano para a reorganisação da armada e para a creação de uma esquadra de reserva, hoje exequivel com os paquetes da navegação subsidiada, e sem os recursos para completar rapidamente a defeza do porto de Lisboa. Oxalá que não seja este erro a pagina mais negra das suas imprevidencias.

CARTA DE LISBOA

25 DE JULHO DE 1889.

O enterro do actor Antonio Pedro foi concorridissimo—foi imponente. Um collega nosso d'aqui descreve-o nos seguintes termos:

A' hora do nosso jornal entrar para a machina é já grande a concorrencia de povo nas ruas por onde ha de transitar o prestito de Antonio Pedro, e principalmente na rua Nova da Palma. A companhia de zarzuella hespanhola determinou esperar, acompanhada da sua orchestra, a passagem do feretro conduzindo o cadaver do seu grande collega portuguez, que será conduzido na carreta da Academia Phylarmonica Recreio Artistico, de que o morto foi socio fundador.

Muitas sociedades dramaticas de Lisboa deliberaram encorporar-se no cortejo funebre.

A estreia de Antonio Pedro foi muda; mas tanto bastou para indicar aos que se occupavam da scena que existia n'elle um verdadeiro actor. Representava-se nas Variedades uma comedia n'um acto intitulada *Um marquez feito á pressa*, que, se bem nos recordamos, foi retirada de scena por causa d'um escandalo monumental provocado por um espectador que, de rewolver em punho, desafiou o publico quando este queria que a actriz Luiza Candida repetisse umas coplas *salgadinhas*, que todos os dias davam no goto da platéa. Antonio Pedro entrava n'essa comedia como simples comparsa. Formava á direita baixa, e vinha vestido como um pequeno que vae para o collegio, com o competente molho de livros preso d'uma correia. Os gestos, as attitudes, a expressão da physionomia do comparsa eram taes, que elle por si só constituia um dos principaes attractivos da comedia. Seria cego quem não percebesse que estava alli um grande actor! Depois foi-lhe dado um papel de frade borrachão na *Corôa de Carlos Magno*, em que tinha uma scena com Isidoro—outro morto illustre,—na qual o comico já consagrado tinha que lançar mão de todos os seus recursos para não ficar vencido pelo principiante. Feitas estas proprias publicas, converteu-se no actor que todos applaudimos e cujo passamento lamentamos.

Antigamente começava-se debaixo para cima, no theatro; hoje dá-se exactamente o contrario.

A empreza do theatro de D. Maria II, mandou depositar uma rica corôa sobre o caixão do grande actor. As ja-

nellas do theatro estão cobertas de crepes, tal qual como quando se realisaram os enterros de Emilia das Neves e Rosa, (pae).

O sr. Rosa Araujo propôz hoje em sessão da camara municipal, e esta approvou por unanimidade, que se lançasse na acta um voto de sentimento pela morte de Antonio Pedro, e que o seu nome seja dado á primeira rua que se abrir em Lisboa.

Até ás 5 horas da tarde tinham sido depositadas sobre o athaúde do grande actor, as seguintes corôas:

De rosas brancas em *biscuit*, do sr. Rosa Araujo; outra semelhante, do sr. Sousa Bastos; de rosas e amores perfeitos, do actor Gil; de flôres de veludo, da empreza do Colyseu; de violetas e amores perfeitos, da companhia do Principe Real do Porto; de missanga branca e preta, da viuva e filho; de violetas, do sr. Antonio de Novaes; de rosas brancas em *biscuit*, da sr.ª D. Alda Santos; uma cruz de flôres naturaes, da sr.ª D. Laura Seixas; um bouquet de violetas, do sr. Salvador Marques; um bouquet de martyrios e saudades, da mãe do finado; uma corôa da empreza de D. Maria II, e outra da companhia hespanhola do Colyseu. Sobre o carro funebre irão todas as corôas que Antonio Pedro recebeu durante a sua carreira gloriosa.

— Reuniu o conselho geral do Banco de Portugal para resolver ácerca da emissão de obrigações representativas dos pagamentos feitos ao thesouro para as classes inactivas. Esses pagamentos importam hoje em cerca de 5:000 contos e o Banco resolveu emittir obrigações pela totalidade do credito.

— Uma commissão de engenheiros, nomeada pela camara municipal de Coimbra, está examinando o machinismo para a elevação da agua do Mondego para os grandes reservatorios, que vão abastecer aquella cidade.

— O sr. Augusto Freitas de Oliveira, entregou á policia quatro inscripções, do valor nominal de 100$000 réis cada uma, que declarou ter achado nas arcadas da Praça do Commercio. Estão depositadas no commissariado da 2.ª divisão, onde serão entregues a quem provar pertencerem-lhe.

— Foi exonerado do logar de vogal da commissão administrativa da escola agricola de Villa Fernando o sr. engenheiro João Verissimo Mendes Guerreiro, sendo nomeado para o mesmo logar o sr. Manuel Raymundo Valladas.

— O sr. arcebispo primaz de Braga prohibiu as procissões denominadas *rondas*, em consequencia d'uns desacatos que se praticaram em uma romagem. Parece que a *senha* não condizia com os *santos*.

— A sr.ª condessa de Penalva d'Alva mandou gratificar com 57 libras os agentes de policia que descobriram os auctores do roubo de que foi victima. A distribuição é como segue: 30 libras ao cabo Ferreira; 7 ao guarda 58 da 2.ª divisão; 5 ao cabo Morgado; 2 ao cabo Aguiar; 8$140 reis ao cabo Rosa; 8$140 reis a cada um dos guardas n.os 36, 101, 116, 41, 188 e 231; 1$500 reis ao guarda 171.

— José Antonio d'Araujo Ferreira, accusado de assassinar sua mulher na casa da travessa de Santa Catharina, como não lhe foi provada a premeditação aggravante do crime, o jury attenuou as respostas aos quesitos, sendo o réu condemnado em 23 mezes de prisão, levando-se em conta o tempo de prisão já soffrido. No tribunal estavam as creanças, filhas do réu. Este quadro influiu na resolução do julgamento. O jury tambem deu como provada a provocação da mulher.

— Espera-se que seja aberto ao publico até 15 do proximo mez de agosto o serviço da linha de Cintra, pelo tunnel da Avenida. A machina de serviço percorre hoje, em 6 minutos, toda a extenção do tunnel desde a Avenida até Sete Rios, sendo certo que, depois de ultimados os trabalhos de assentamento da segunda via, que estão bastante adiantados, se poderá fazer aquelle trajecto em 4 a 5 minutos, o maximo, nos comboyos ordinarios.

— No inventario a que ultimamente se procedeu pela suppressão do convento do *Santissimo Coração de Jesus*, á Estrella, foi avaliado o magestoso templo, respectivo edificio e mais dependencias na importante somma de 6.283:356$307 reis.

— Foi castigado um sargento porteiro do commando geral de artilheria por uma falta insignificante. Esse homem tem *quarenta e nove annos de serviço exemplar* e faltavam-lhe apenas dois para ter direito á medalha d'ouro de bom comportamento, que apenas dous generaes possuem.

— O sr. ministro da marinha decidiu que 23 dos melhores operarios do Arsenal da Marinha vão em setembro estudar á exposição de Paris.

— Mais um suicidio. Pelas 9 horas da manhã de hontem suicidou-se em sua casa, na travessa dos Povaes de S. Bento, n.º 4, 4.º andar, o alferes da 2.ª companhia da guarda municipal, o sr. José Maria d'Oliveira Pinto. Sobre a causa que levou esse infeliz a pôr termo á existencia, correm os seguintes boatos, que nos parecem verdadeiros, porque os ouvimos a varias pessoas. O sr. Pinto era muito amigo do tenente da companhia, reinando sempre entre os dois a mais intima camaradagem. Esta amizade turvou-se ha tempos, ignoramos o motivo por quê, e os que d'antes eram amigos inseparaveis tornaram-se irreconciliaveis inimigos. Ha dias, no quartel dos Paulistas, passou o tenente por junto do alferes, que estava sentado e sentado se deixou ficar. Aquelle que d'antes tinha sido amigo, mas que agora era apenas superior, indignou-se com esta falta de respeito e dirigiu ao alferes Oliveira Pinto, nos termos mais severos uma reprehensão em fórma. Não contente com isto communicou o caso, n'uma parte carregadissima ao sr. commandante das guardas, o que valeu ao alferes uns dias de detenção em sua propria casa. Alguns camaradas do infeliz alferes intervieram no conflicto, no sentido de compôr as coisas; consta, porém, que Oliveira Pinto dissera a alguem que não se baixaria nunca, porque os seus brios de militar lh'o não permittiam. Eis, pouco mais ou menos, o que parece ter dado origem ao suicidio. Hontem de manhã, pela volta das 9 horas, o alferes, que se achava deitado, amarrou o seu rewolver á cabeceira do leito, e encostando-lhe ao cano a região parietal direita, puxou pelo gatilho. A morte devia ser instantanea, porque a bala atravessou-lhe o craneo, varando-o de lado a lado. A familia do desgraçado militar, que se achava ainda deitada, não deu por nada. Foi o camarada de Oliveira Pinto que, voltando das compras, foi dar com o seu alferes morto, no meio d'um lago de sangue, que, depois de ter ensopado os colxões, se filtrava para o sobrado, onde fez um charco. Depois de ter corrido a despertar a familia do morto, o camarada correu ao quartel dos Paulistas, d'onde vieram logo dois officiaes e alguns soldados, que ficaram de guarda á casa do suicida, até á chegada do sr. juiz de paz do julgado respectivo, que veio mais tarde, acompanhado do sub-delegado de saude, que verificou o obito.

Estiveram em casa do infeliz alferes Oliveira Pinto, cerca da uma hora da tarde. Como já dissémos, morava n'um quarto andar da travessa dos Poyaes, em companhia de sua mãe e d'uma filhita de tres annos, porque o desgraçado era viuvo. A porta da casa estava aberta. Em frente d'ella prolongava-se um comprido corredor, ao fundo do qual, descobrimos uns vulto de senhoras vestidas de luto. A' direita da porta da entrada, na cosinha, vimos tres soldados e um cabo da guarda municipal. Dirigimo-nos a elles, perguntando-lhe se seria possivel, no cumprimento dos nossos deveres profissionaes, entrar no quarto onde se dera a catastrophe. O cabo respondeu que era necessario consultar a familia, e dirigiu-se pelo corredor fóra, á casa onde tinhamos visto as taes senhoras de luto. N'esta occasião interrogámos os soldados a respeito do acontecimento. Os soldados nada sabiam: disseram-nos apenas que o seu alferes tinha queimado muitos papeis antes de se matar; e, effectivamente, na chaminé, viam-se dois fogareiros de barro cheios de cinza de papeis queimados. N'esta occasião voltava o cabo com a auctorisação para podermos penetrar no quarto do suicida. Este quarto é pegado com a cozinha; não tem janella e recebe claridade d'um corredor. E' quarto pequeno, onde ha apenas uma cama de ferro, bronzeada, um cabide de parede, aos pés do leito, com roupa dependurada, e uma cadeira. Sobre a cama estava estendido o pobre militar. Era um espectaculo desolador, e só o frequente habito de os ver identicos nos poupou a uma commoção violenta. O alferes, que era um homem bastante nutrido, estava completamente despido da cintura para cima, com a roupa deitada para baixo até ao meio da cama, e de costas. Os braços, abertos em cruz, cahiam-lhe para os dois lados da cama. A cabeça, já de si grande bastante, estava muito inchada e desfigurada; o sangue que lhe saltou pelos ouvidos, olhos, nariz e bocca, depois de secco encobria-lhe quasi completamente as feições. Os colxões e o travesseiro estavam completamente repassados pelo sangue, que inundou tambem o sobrado. No quarto notava-se esse cheiro caracteristico do sangue, que attrahira um enxame de moscas que volteavam em torno da cabeça do morto. Um espectaculo horrivel, finalmente. Estive alli um momento e sahi bastante impressionado. O enterro do desditoso Oliveira Pinto deve realisar-se hoje de tarde.

— A proxima lucta eleitoral em França deve ser agitadissima. Não obstante as festas da exposição dizem de Paris, que principia a sentir-se a proxima lucta violenta que se ha de travar em toda a França nas eleições geraes. O governo, disposto a vencer, a todo o transe, não perdôa meio, nem poupa armas para inutilisar os boulangistas. Nunca se viu em França preparativos tão colossaes como os que se estão fazendo para a batalha. A remoção do pessoal começa a ser enorme. Segundo se diz, o governo tem já a lista completa dos seus candidatos e estes são os que dirigem os preparativos eleitoraes nos seus respectivos circulos, demittindo e nomeando funccionarios. Os boulangistas, sabendo isto, accusam o governo de manter candidaturas officiaes como succedeu por occasião do golpe de Estado de 16 de maio. Em alguns departamentos, appareceram já cartazes com o nome de Boulanger. Em Marselha, apresentam Boulanger candidato por quatro circulos, nas eleições para conselheiros geraes. A lucta promette.

Y.

CARTA DAS CALDAS DE S. JORGE

24 DE JULHO DE 1889.

Começarei hoje a dar algumas noticias d'esta estancia de banhos, que, de anno para anno, vae tomando novo incremento e maior elle seria, se a viação mais a tivesse beneficiado.

E' indispensavel, que se construa uma estrada para a *Feirã dos Dez*, ligando assim esta freguezia com a estrada real de Lisboa ao Porto. Tambem seria de grande vantagem uma estrada, que, partindo do sitio, onde está a egreja parochial, terminasse no local do edificio dos banhos. Com esta freguezia confinam algumas muito importantes e em não pequeno numero. Infelizmente, porém, a falta de estradas torna difficil a frequencia de muitos povos a estas Caldas.

— O edificio dos banhos ainda está por concluir. Até ha poucos dias, apenas funccionavam as banheiras de segunda classe e em numero de seis. Já funccionam tres banheiras de primeira classe, e mais funccionariam se já tivessem chegado as tinas, que foram encommendadas, para a Inglaterra, pela camara municipal d'este concelho. Apenas estão abertos os alicerces para a parte do edificio, em que devem ficar a sala da assembleia, gabinete para o facultativo, pharmacia, salas de espera e outras repartições indispensaveis. Tem havido quem note alguns defeitos n'este edificio.

Não é para os estreitos limites de uma correspondencia o fallar d'ellss e muito menos de uma só vez. Para outra occasião, talvez d'elles nos occuparemos.

— Todos os dias aqui chega gente de todas as classes e posições sociaes. Se algumas pessoas vão retirando, outras as vem logo substituir. Entre as que estão aqui, podemos apontar os srs. Antonio da Costa Sol e sua amavel sobrinha, do Couto de Cucujães; Antonio Joaquim Maximo, negociante, do Porto; dr. Antonio Gomes Leite Rebello, ex-abbade de S. João de Ver e ecclesiastico respeitabilissimo; a estimavel esposa do sr. facultativo do partido de Valladares e sua interessante filhinha, e muitas outras pessoas, cujos nomes não podemos saber.

Os banhos de segunda classe são frequentados diariamente por mais de sessenta pessoas. Os de primeira por numero muito superior a trinta, apesar de ainda não estarem concluidas as obras.

— Tem estado aqui a sr.ª D. Joanna Candida da Silva Mello Guimarães e seu estimavel filho e nosso intimo amigo o sr. David da Silva Mello Guimarães. Hoje retiram para Aveiro, bem como algumas outras pessoas d'essa cidade. Oxalá que, dos banhos, obtenham todos os beneficios que desejam.

— Consta-nos que d'este concelho irão ahi algumas pessoas assistir ás festas da inauguração da estatua de José Estevam.

— No domingo teve logar na parochial egreja d'esta freguezia a pomposa festa em honra de S. Jorge, seu orago. Depois da missa e sermão, saiu uma procissão muito bem ordenada, onde era levada a imagem do mesmo santo. De tarde houve um arraial muito concorrido e na vespera uma vistosa illuminação, muzica, foguetes e outros divertimentos. O templo achava-se ornado com simplicidade, mas com muita decencia, o que em grande parte era devido ao zelo do digno abbade d'esta freguezia, bem como aos trabalhos das estimaveis irmãs de tão respeitavel ecclesiastico. Prégou o sr. abbade de Mozellos, tanto á missa da madrugada, como á da festa, assistindo a muzica de Grijó.

— O tempo tem corrido pouco favoravel para as caldas. Só das 10 horas da manhã até ás 3 da darde é que está algum calor e não tão intenso, como seria mister.

De resto, está um frio penetrante e um vento, que muito incommoda, especialmente de manhã. Isto não convém para quem tenha de tomar o banho mais cedo. Por isso algumas pessoas tem retirado sem tomar banhos ou tendo, apenas, tomado d'elles um pequeno numero.

— Este anno não se estabeleceu aqui nenhuma hospedaria, nem café. Por isso todas as pessoas de fóra tem de viver em casas alugadas ou de combinação com algumas familias d'aqui. e não ha um ponto de reunião, onde, sob qualquer pretexto estomacal, possam estar alguns amigos em palestra. E' de crer, que, para o anno, com a conclusão do edificio dos banhos, augmente a concorrencia e alguem se lembre de aqui fundar uma hospedaria na época das caldas. Não deixará de ter concorrencia, se os preços forem modicos e o tratamento regular. Para isso serviria perfeitamente o edificio, que para este fim fôra construido e que já serviu ha dois annos.

Por hoje nada mais.

Y.

CARTA DE FOZCOA

25—7—89.

Que poderei hoje dizer aos amaveis leitores do *Campeão das Provincias*, senão queixumes e lastimas, senão tristezas e clamores? Quando será o dia em que o campeador dos interesses de Fozcôa, verá realisados os seus mais vehementes desejos ácerca dos melhoramentos d'esta grande villa? Nunca. Nunca, porque não ha união possivel entre os filhos d'esta terra para o seu progresso e desenvolvimento. Nunca, porque a actual camara municipal, cujo presidente e vice-presidente são estranhos, só trata das freguezias de Freixo, Touça e Cedovim, e não se lembra sequer d'esta villa. Nunca, porque a politica jámais permittirá que o dinheiro existente na Caixa Geral de Depositos, seja applicado para melhoramentos d'esta localidade. Nunca, porque o povo de Fozcôa não expulsa do poder esses homens que, não obstante escarnecerem d'aquelles que desejam melhorar um pouco a terra que lhes serviu de berço, gastam, além d'isso profusamente e em estradas inuteis, filhas de caprichos mal formados, todos os fundos d'este municipio, toda a receita arrecadada e liquidada para bem de todo o concelho. Nunca, finalmente, porque os dois partidos existentes, concentrando em si todo o rancor e odio proporcionado pela ambição desvairada e louca d'alcançar o poder, germinando em si todo o fel da calumnia e da inveja, só vivem de mesquinhas traições, de intrigas mal delineadas e pessimamente organisadas, sem um unico desejo d'accordo e harmonia, sem uma pequena vontade de proporcionar a esta villa as commodidades a que tem direito, sem uma unica lembrança de acudir o mais breve possivel ás necessidades urgentissimas e inadiaveis d'esta localidade.

Eis, pois, a razão das nossas repetidas queixas, dos nossos frequentes clamores e tristezas. Bem sabemos e de ha muito estamos convencidos, que fallar em melhoramentos é prégar no deserto. Mas, acima d'esta nossa convicção, está o bem publico, o bem de Fozcôa, por quem jámais deixarêmos de clamar continuamente.

— A' Quinta do Vezuvio, vulgarmente chamada Quinta das Figueiras, situada na freguezia de Numão, d'este concelho, e pertencente á s.ª D. Antonia Adelaide Ferreira, da Regoa, foi applicado, nas novas matrizes, o rendimento collectavel de 3.769$060 réis, que multiplicado por 20 annos dá a importante quantia de 75:381$200 réis, valor venal da referida quinta.

— Está encarregado de parochiar esta freguezia, o monsenhor Almeida Silvano, pela ausencia de seu thio abbade Antonio Augusto d'Almeida, que com seu irmão Miguel se acham em Molêdo a banhos.

— Foram isentos pela junta de inspecção 22 mancebos que d'este concelho tinham sido recenseados.

Correspondente.

SECÇÃO AGRICOLA

OS TRATAMENTOS DO MILDIÚ

As condições atmosphericas da estação, que vae correndo, teem sido extremamente favoraveis ao desenvolvimento d'esta doença, não menos grave que a phylloxera, porque se esta destroe as raizes da cepa, o *mildiú* desorganisa e faz cahir a folhas, que representam um papel importante na formação da uva e na riqueza dos mostos.

Uma vinha despojada das folhas, durante 2 ou 3 annos consecutivos, é tão prejudicada na sua vegetação como se fosse atacada pelo phylloxera durante o mesmo numero de annos.

E' por isso que os viticultores justamente se preoccupam com a invasão do *mildiú*, que está tomando proporções assustadoras em quasi todas as regiões viniculas do paiz, procurando meios de obstar aos estragos que elle occasiona.

Em primeiro logar, diremos aos nossos leitores, e particularmente áquelles dos nossos assignantes que se nos tem dirigido, que os unicos meios efficazes de combater esta doença são os saes de cobre, simples ou misturados a outras substancias; e que, seja qual fôr o tratamento escolhido, a sua applicação deve ser effectuada preventivamente, isto é, antes da apparição da cryptogama. E não se receie que o sulfato de cobre empregado em pó ou em solução, prejudique a floração, porque s pratica diz-nos que o tratamento, n'este periodo de vegetação da cepa, nenhum prejuizo causa; e que, ao contrario, previne muitos estragos. Depois d'este primeiro tratamento repete-se mais duas ou tres vezes conforme a intensidade do mal e os signaes evidentes de novas reinvasões.

O sulfato de cobre tem sido empregado em dissolução simples na agua. ou associado á cal, formando o *caldo berdelez* (sulfato de cobre, 2 kilogrammas; cal, 1 kilogramma; e agua 150 litros) ou combinado com o amoniaco, constituindo a *agua celeste* (sulfato de cofre, 1 kilogramma; amoniaco 1 1|2 litro, e agua 100 litros); ou ainda misturado em pó com outras substancias, taes como a cal, enxofre, sulfato de *ferro*, *gesso*, etc.

A pratica parece pre[illegible] o chapéo sobre os
os tratamentos liquid[illegible] o apparecimento no pateo
com pós, sem comtud[illegible] vivo assombro entre os solda-
valor d'estes ultim[illegible]s guardas e os servos do pala-
nos viveiros de pl[illegible] alguns dos quaes se esconderam
xertadas, em que[illegible] r traz das pilástras para se rirem á
mais cedo e se d[illegible]ontade. Mas o peior foi na cidade.
intensidade,
E' subid[illegible] Montamos todos a cavallo, e dirigimo-
de «pós ma[illegible]ná, nos para a porta do Nicho da Manteiga, precedidos por um pelotão de infanteria de uniforme vermelho, seguidos por todos os soldados da legação, flanqueados pelos officiaes, interpretes, mestres de ceremonias e cavalleiros da escolta de Ben-Kaesn-Buhemei. Era um bellissimo espectaculo aquella mistura de chapéos altos e de turbantes brancos de uniformes diplomaticos e calftans côr de rosa, de espadins, de gala e de alfanges barbarescos, de luvas côr de canario e de mãos pretas, de calças doiradas e de pernas nuas; e podem imaginar a figura que faria um de nós quatro, com facto de baile, a cavallo n'uma mula, sentados n'uma sella vermelha da altura de um throno, encharcado em suor e coberto de poeira logo que sahimos de casa. As ruas estavam cheias de gente. Quando appareciamos, todos paravam e abriam alas. Olhavam para o chapéo de plumas do embaixador, para os cordões de oiro do capitão, para as medalhas do commandante, e não davam signal de assombro. Mas quando passavamos nós quatro, que eramos os ultimos, primeiro esbogalhavam os olhos, depois tomavam os rostos um caracter hilariante que causava verdadeiro despeito.

Ao nosso lado cavalgava Mahammed Ducali; pedi-lhe que nos traduzisse alguma das observações que podesse apanhar de relance. Um mouro, no meio de uma roda, disse não sei o que, a que me pareceu que os outros adheriram. Ducali teve um frouxo de riso, e disse-me que aquella boa gente imaginava que eramos executores de alta justiça. Alguns, talvez porque a côr preta é odiada pelos mouros, olhavam para nós com um ar quasi de desprezo e de desdem. Outros meneavam a cabeça em signal de commiseração—Senhores,—disse então o medico,—se não sabemos fazer-nos respeitar, a culpa é nossa; temos as armas; sirvamo-nos d'ellas; eu serei o primeiro a dar o exemplo.—Assim dizendo, tirou o chapéo de pasta, achatou-o, e, passando por diante de um grupo de mouros que sorriam, fel-o saltar de repente. Não se póde exprimir o assombro e a turbação d'aquella gente, ao ver aquelle salto mysterioso. Tres ou quatro deram um passo atraz, e lançaram ao diabolico chapéo um olhar de profunda desconfiança. Os pintores e eu, animados pelo exemplo, imitando-o, e, assim á força de murros no chapéo, conseguimos chegar, temidos e respeitados, aos muros da cidade.

Edmund de Amicis.

[illegible] inventores podem fazer
[illegible]s que quizerem, mas os viticultores devem estar prevenidos de modo que só acceitem como bons os pós que tiverem sulfato de cobre, porque qualquer d'esses preparados só vale pela quantidade d'este sal que contiverem.

A maior parte dos pós preparados actualmente pelo commercio contém entre 5 e 10 0|0 de sulfato de cobre. A dóse, porém, de 5 0|0 é fraca, devendo preferir-se os pós que tiverem maior percentagem, para se não ser obrigado a applicar a cada cepa uma grande quantidade.

A addição de cal é muito util, porque, combinando-se com o sulfato de cobre, evita bastante que as folhas sejam crestadas pelo cobre.

Os tratamentos liquidos por meio dos pulverisadores apropriados, de que aqui já temos dado noticia, podem effectuar-se a qualquer temperatura; todavia tem-se notado que produzem melhores effeitos por um tempo coberto e ligeiramente humido.

Os pós devem ser espalhados antes do nascer do sol, porque, com o orvalho da noite, fixam-se mais facilmente nas folhas da vinha. Para a applicação d'estes pós tambem ha instrumentos proprios, que facilitam o seu emprego tornando-o mais rapido e economico. Na falta de pulverisadores, que não ha nos estabelecimentos de Lisboa, pode uzar-se de pequenas vassouras de giesta, junco, etc., para espalhar nas folhas as soluções cupricas.

Parece que tambem acabou no mercado a provisão de sulfato de cobre puro, havendo-o apenas impuro. Quando haja de ser empregado n'estas condições, é necessario elevar muito mais as doses prescriptas nas diversas formulas. A invasão do *mildiu* é enorme na Extremadura. Muitas vinhas estão já despojadas da sua folhagem. N'estas condições a colheita hade ser grandemente prejudicada na quantidade e principalmente na qualidade.

Nós em tempo competente chamamos a attenção dos leitores para esta terrivel enfermidade das vinhas. Certamente porque se não esperava tão larga invasão, os proprietarios não se preveniram com os meios necessarios para effectuar os tratamentos preventivos, que são os unicos verdadeiramente efficazes, e agora é tarde para evitar os grandes estragos. Em todo o caso, os tratamentos ainda n'esta occasião podem prevenir muitos prejuizos.

A. e B.

SECÇÃO LITTERARIA

DA UTILIDADE DOS CHAPÉOS DE PASTA EM MARROCOS

A's oito da manhã, o embaixador, o vice-consul, o sr. Morteo, o commandante e o capitão, vestidos com os seus esplendidos uniformes, estavam já reunidos no pateo, no meio de uma multidão de soldados, entre os quaes o caid, todos em pompa magna. Só nós, os dois pintores, o medico e eu, todos quatro de casaca, gravata branca e chapéo alto, nos não atreviamos a sahir dos quartos, com medo que o nosso estravagante fato, que talvez nunca fosse visto em Fez antes de agora, fizesse rir o publico.—Vá o senhor primeiro—não, ao senhor é que compete—não, devem ser os senhores; durante um quarto de hora, não se fez outro discurso, procurando cada um empurrar os outros para fóra da porta.

Finalmente, depois de uma sabia observação do doutor, que disse:—A união faz a força—sahimos todos quatro juntos, n'um grupo cerrado, com a orgulhosa satisfação, e respondeu em voz baixa:

— Que queres, Selbitz! é tão joven... mas apesar da sua juventude, é um forte contendor. Hontem resistiu-me: luctar dois dias consecutivos, era muito para elle. Mas, depois de mim, ninguem conheço que o possa igualar...

— Embebedae-o, senhor, embebedae-o por honra da velha Allemanha, disse o traiçoeiro mordomo.

— Muito bem, marquez! disse o castellão em voz alta, a vossa canção já acabou? Bebamos á vossa gloriosa caçada de hoje?

— Bebamos, disse o marquez, apresentando o seu cangirão com um braço que parecia atordoado...

— Como a bebedeira é triste e funebre, disse o barão ao seu mordomo.

— Lembra-me o conde Ralph, que, como sabeis, senhor, perto da decima garrafa, entoava quasi sempre o psalmo dos mortos, respondeu Selbitz em voz baixa.

— Vamos, marquez! disse o castellão, querendo descarregar o ultimo golpe na razão de Létorière, ao primeiro javalli que agarrarmos...

— Bebamos... redarguiu Létorière, que principiou desde então a dar alguns ligeiros symptomas de bebedice, fallando de um modo alternativamente moroso e precipitado, triste e alegre. A caça, barão... é boa, a caça... o vinho tambem... este atordoa... vence... não dá tempo a pensar... e depois, toma-se um ar alegre... e quanto ao essencial é... Mas, esta é boa!... segurae-me, barão... preciso dizer-vos um segredo...

— Oh! um segredo?... disse o mordomo, é como o prior de Blumenthal... mas o reverendissimo só os principiava ao oitavo cangirão... Lembrae-vos, senhor... da linda historia que nos contou a respeito do galhofeiro do moleiro do Valle das Flores?

— Calla-te e ouve, disse o castellão, que muito alto continuou: Fallae, fallae, marquez... Animo, e bebamos á saude dos vossos segredos...

— Acreditaes pois isso! barão... acreditaes que a demanda me transtorna a cabeça?...

— E' verdade, marquez! disse elle em voz alta, e depois continuou em voz baixa. Certo estava d'aquillo: este pobre rapaz queria-se atordoar...

— Tão certo, como estar alli o meu cangirão vasio... não vol-o queria dizer, barão... mas sois meu amigo... devo confiar-vos tudo... sabeis pois que visitei os meus juizes...

— Muito bem! disse o barão satisfeito da delação involuntaria do seu hospede, e curioso talvez de saber os seus passos secretos, vistes os vossos juizes?...

— Sim... barão... o pimeiro chama-se... chama-se... *Espectro*...

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 22

Varios despachos administrativos.

Aviso aos portadores das obrigações nominativas e dos titulos provisorios do emprestimo de 5 p. c. de 1884, convertidos no novo fundo de 4 1|2 p. c. de 1888, que o praso para a troca termina impreterivelmente no dia 31 de julho de 1889.

Diario de 23

Concessão de differentes mercês honorificas.

Cartas de lei approvando o contrato feito com a Companhia do Gaz do Porto, fixando os vencimentos de 300$000 reis ao guarda-mór e 200$ reis aos guardas subalternos da Academia Polytechnica do Porto, e dispensando a camara municipal de Lamego de pagar ao Estado as prestações em divida desde 1880 para o subsidio do lyceu da referida cidade.

Diario de 24

Portaria mandando abrir concurso de provas publicas, perante o arcebispo de Braga, para o provimento das parochias de Cristello, no concelho de Paredes de Coura, e Sandiaes, no concelho de Ponte de Lima.

20

FOLHETIM

EUGENIO SUE

O MARQUEZ DE LETORIÉRE

XII

AS CONFIDENCIAS

— Barão, bradou Létorière, chegando a uma tranqueira do bosque; eil-a aqui... mandae-a arredar, quero entrar na matta com tres ou quatro dos vossos melhores cães, para atacar...

— Tende mão, disse o barão com modo sério, passaes por feiticeiro aos olhos de Erhard-Truches; elle caçará mal se vos toma pelo diabo, porque pensará mais na sua alma do que no trilho do veado.

— Como? Explicae-vos barão.

— Vem cá, Erhard, disse o castellão.

O picador approximou-se com ar inquieto e receioso.

— Não é verdade, continuou o castellão, que não percebes como o meu hospede, que nunca veio a este bosque, o conhece tão perfeitamente? Como sabe que, da tranqueira da capella á ermida, é o melhor ninho do veado, e que é preciso postar os cães na Cruz Branca, e no fim do caminho do priorado?

— E' verdade, tornou Erhard em voz surda... Os homens não podem saber tanto...

— Os diabos me levem se eu mesmo o percebo, marquez, disse o barão.

Depois de levantar os hombros sorrindo, o marquez, tirou da sua algibeira um livrinho coberto de couro, e encaminhou-se para Erhard: Toma... velho javali, eis aqui o meu engrimanço.

O picador recuou espantado.

O marquez abriu o livrinho, e desrolou sobre o arção imperial da sella uma carta florestal, especialmente destinada á veação imperial, e sobre a qual as tranqueiras, os caminhos, os carreiros, os ninhos e as passagens dos animaes, estavam escrupulosamente indicadas e provadas.

O mappa da veação imperial! exclamou o barão. Não devia duvidar... eis aqui o mysterio explicado; mas é preciso uma admiravel perspicacia, uma rara pratica da caça, para fazer um tal uso. Ah! marquez... marquez... não tendes segundo... na Europa... Desviar e repor o animal, que se caça a primeira vez que se pesquisa um bosque... é o que tenho visto de mais pasmoso! Percebes agora, velho louco?... disse o barão dirigindo-se ao picador, ajoelha-te diante do marquez... em tudo nosso mestre!

— Sim, sim, senhor, percebo, e louvado seja Deus, que estava para acontecer uma grande desgraça...

Ditas estas palavras, Erhard pegou no seu tira-buchas, e descarregou a sua espingarda.

— Que fazes... Erhard? disse o barão.

O picador mostrou-lhe uma bala preta, sobre a qual estava traçada uma cruz, e disse-lhe:

Na primeira encruzilhada, mandaria, apesar de tudo, esta *bala encantada* ao peito do senhor marquez, que eu tinha pelo diabo... o velho Kalph diz que nada ha melhor para esconjurar maleficios.

— Desgraçado!... bradou o barão.

— O homem tem razão, disse Létorière com o maior sangue frio, mas esquecestes, Erhard, que para o encanto ser completo é preciso ter tres peças de ouro no bolso esquerdo, a fim de que o diabo não possa entrar no vosso sacco. E o marquez lançou tres *luizes* a Erhard, que d'esta vez não os sepultou debaixo das folhas...

O veado atacado foi immediatamente seguro.

E' inutil descrever os diversos accidentes d'esta caçada, durante a qual Létorière mostrou uma experiencia consummada; apanhado o animal, o marquez, sendo o primeiro a chegar, deu o signal aos cães, e matou com valentia o veado que se defendia tenazmente dos cães.

Os caçadores chegaram ao castello perto da noute. Selbitz tinha, como na vespera, preparado o toucinho, a couve, a caça, os grandes cangirões, os medianos e os pequenos, bem cheios.

Como na noute anterior, o barão e o marquez fizeram a honra a esta comida; encheram o seu cachimbo depois de ceia, e pozeram-se ao canto do fogão, em quanto o mordomo se occupava dos cuidados da casa.

Ainda que o barão se achasse dominado pelo espirito jovial e pelo caracter franco e resoluto do marquez, sentia algum despeito em vêr n'um homem tão moço um rival invencivel, tanto na caça como na mesa.

Lêtorière, muito habil para deixar de prescrutar o barão, preparava-lhe um brilhante triumpho.

O castellão, que, finalmente tomára um verdadeiro interesse pelo seu hospede, fez versar a conversação sobre a demanda.

— Leve o diabo as demandas!... bradou o marquez. E' a minha maxima... Se perco a causa, ganhei um bom companheiro. Tocae aqui, barão!... Desejava ter vinte demandas para d'este modo as perder!... Mas o meu cangirão está vazio!... Selbitz!... velho Satanaz!... O licôr evaporou-se diante da minha sêde como o orvalho se evapora diante do sol.

— Pobre rapaz! procura sem duvida distrahir-se, opinou o castellão, não devo deixal-o só.

E o barão fez encher o seu cangirão.

— Barão, uma cantiga, disse Létorière enthusiasmado. Sabeis *a retirada?* Diz-se que a musica e o mote foram compostos por um dos nossos velhos caçadores.

— Cantae-a, marquez cantae; e depois eu direi se a sei.

— Létorière, depois de ter despejado de novo o seu cangirão, preludiou por alguns sonoros *heim! heim!* e cantou a cantiga com voz atroadora.

A voz do marquez parecia sumir-se ao cantar as ultimas palavras n'uma cadencia tão languida como tristonha; suas feições perderam a expressão de agradavel negligencia, e uma nuvem de melancholia passou sobre seu rosto, que immediatamente encostou sobre a mão.

Selbitz, que estava n'este momento em pé por detraz da cadeira do seu patrão, disse-lhe em voz baixa, apontando para o marquez:

— Quando a flôr está muito ensopada, dobra-se sobre a haste; na porfia de bem beber, *hoje* nem sempre é filho *de hontem*. A'vante! ávante! senhor, sereis sempre o *cangirão virgem*. Eis o francez que segura seu rosto com a mão esquerda; era sempre assim que principiava a bebedice do Couteiro-geral de Hasbrek; mas devemos ser justos, este agarrava-a logo no primeiro dia.

O barão sorriu-se com um ar de

26 DE JULHO DE 1889.

A noticia mais importante é a que nos dá o nome do homem tentou contra a vida do imperador Brazil. Um telegramma de hoje d. que é **Adriano Augusto do Valle**, natural de Caminha. Não diz mais nada. O criminoso deve ser pessoa obscura, porque ninguem aqui o conhece—ninguem do numero das pessoas que d'alli tem chegado ultimamente e com quem aqui se tem fallado. Esperam-se noticias posteriores, que esclareçam mais o caso.

Depois d'isso nada importante a não ser a faina eleitoral, que se aproxima, e que já incommoda a gente da opposição—pouco segura, entende-se, do bom resultado dos seus trabalhos.

— Constituiu-se hontem á noite a commissão parlamentar incumbida do projecto de novo regimento da camara dos deputados, commissão que foi auctorisada a funccionar durante o intervallo das sessões. Foi eleito presidente o nosso muito respeitavel amigo o sr. Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real, secretarios os srs. drs. Baptista de Sousa e Alpoim, e relator o sr. Antonio Ennes.

— O sr. coronel Francisco Maria da Cunha, indigitado para futuro ministro da guerra, vae ser chamado a exame para general. Que o antigo deputado e actual director do collegio militar ha de dar provas completas do seu muito merecimento é fóra de duvida, pois que é incontestavelmente um dos officiaes de mais esperanças que hoje temos.

— Com muita justiça foi mandado louvar o sr. tenente de cavallaria 10, Bento da França Pinto d'Oliveira Salema, pela maneira como redigiu uma conferencia *sobre a importancia das pequenas unidades de cavallaria*, que se tornou digna de especial apre-

...so official é, sem duvida, ...reconhecidas illustra-...que serve e que honra. ...missa de pontifical ...patriarcha celebra ...so, é no dia 15 de ... da Sé. Assiste ...a egreja, haven- ...lemnes que ha ...m. ...elhoras de sua em... ... patriar- ...cha de Lis... ...dia 1 de agosto, pelas ... ...de, na egreja de Santa Jus... ...o es- ...pera-se que assistam ... ...as e altezas para o que fora... bem como o ministerio, corpo diplomatico, altos funccionarios, etc. A egreja está ricamente ornada e com verdadeiro esmero, devendo ficar patente alguns dias depois da celebração do *Te-Deum*. A orchestra é composta de 120 professores que executarão a grande composição de Bastos, que ha muitos annos não é cantada. Varias irmandades teem concorrido para a subscripção, sendo as principaes as dos Santissimos do Sacramento, Sé, Encarnação, Castello, S. Christovão, Ordem Terceira do Carmo, Senhora da Saude, etc.

— Foi hontem recebida no paço de Cintra, a deputação da commissão promotora do *Te-Deum* pelas melhoras de sua em.ª, composta do sr. arcebispo de Mytilene, presidente da grande commissão, e monsenhor Elvino dos Santos, presidente da commissão executiva. Foi convidar suas magestades e altezas para assistirem ao solemne acto, e suas magestades e altezas assistirão.

— Era de esperar. Está em Madrid, doente e completamente exhausta de recursos, a sr.ª D. Angelina Vidal, muito conhecida pelas suas idéas socialistas e pelos seus escriptos de propaganda revolucionaria. Lamento sinceramente a triste situação da desditosa e intelligente sr.ª, que ao seu ideal de melhoramento das instituições sociaes sacrificou o socego e a ventura do seu lar. E' o que succede quasi sempre a quem segue ideias desvairadas.

— Parte por estes dias para Valença e Melgaço o sr. Manuel de Macedo Pereira Coutinho, conservador do Museu de Bellas-Artes, que vae examinar e escolher nas egrejas d'aquellas localidades alguns objectos de valor artistico, que sejam dignos de ser collecionados no museu.

— Trata-se com actividade de formar a Companhia que tem de emprehender a construcção do caminho de ...o do Valle do Vouga, sendo grande já a affluencia de tomadores d'acções.

— Um jornal de Coimbra, dos que mais se occupam com as cousas historicas, descobriu que na repartição de fazenda d'alli estão amontoados livros e papeis que pertenceram ao extincto convento de Santa Clara, da mesma cidade, e que entre elles se encontram documentos historicos preciosos, relativos á canonisação da rainha Santa Isabel. Repetindo esta noticia, os jornaes d'aqui pedem providencias para que taes documentos se não extraviem. Essas providencias estão já dadas. A inspecção dos archivos e bibliothecas, logo que houve noticia do facto, pediu ao ministerio da fazenda que désse as ordens necessarias para lhe serem entregues, nos termos do decreto de 29 de dezembro de 1887, todos os livros e manuscriptos de todos os conventos extinctos de Coimbra, para serem recolhidos á Torre do Tombo. E' de crer que essas ordens se não façam esperar.

— A companhia portugueza de pescarias adquiriu um novo vapor, que sob o nome de *Fernando*, irá exercer a industria de pesca no alto mar.

— No parlamento do Transwaal foi acolhida com calorosos applausos a noticia de haver o goverdo portuguez tomado conta do caminho de ferro de Lourenço Marques.

— Começou hontem a ser posta em execução a lei de 4 de julho corrente, na parte relativa ao imposto especial de sello de 4$500 réis para os breves de dispensa matrimonial de parentesco de consanguinidade, revertendo o producto em beneficio dos hospitaes de alienados.

— Por proposta do sr. inspector dos incendios, foram aqui passados á classe dos inhabilitados 10 primeiros patrões incapazes de serviço.

— A rainha regante de Hespanha solemnisou o dia do santo do seu nome, indultando os sentenciados á morte pelo crime commettido na povoação de Nara de Boa, commutando-lhe a pena em prisão perpetua. Acto bom que todos louvam.

— Foram já pronunciados 26 dos individuos accusados de terem destruido as armações de pesca valencianas, em Caparica, sendo-lhes arbitrada a fiança em 200$000 reis a cada um. Os implicados são 36.

— O sr. Guilhermino de Barros, director geral dos correios e telegraphos, partiu em commissão do governo para Pariz, fazendo viagem pelo norte do paiz.

— Verificaram-se os seguintes despachos de justiça:

Abilio Gomes de Moraes Sarmento, nomeado sub-delegado de Chaves.

Adolpho Araujo Ramos, idem na 2.ª vara de Lisboa.

Joaquim Franco Pereira de Mattos, idem de Olhão.

Achilles Pinto Soares Rodrigues Ferreira, idem de Penafiel.

José Joaquim de Faria Guimarães, idem na 1.ª vara do Porto.

Jacintho Manuel de Medeiros, idem da Povoação.

José Henriques Gomes, exonerado, como requereu, de sub-delegado no julgado municipal de Mortagua.

Candido Pereira de Lacerda, contador e distribuidor do juizo da Horta, declarado nos termos de ser substituido no officio, por impedimento physico permanente.

Victorino José de Faria, nomeado tabellião de notas, de Ponta Delgada.

Antonio Carlos Ferreira Themudo, idem do supprimido julgado de Vallongo, na 2.ª vara do Porto.

José Joaquim da Costa Freitas, que servia o officio de escrivão do juizo ordinario do julgado de Real, na comarca de Amarante, nomeado escrivão do juizo de paz.

Manuel José Espinola, exonerado de escrivão do juizo de paz de Santa Barbara, na comarca de Angra do Heroismo.

João Julio de Araujo Figueiredo, escrivão do juizo ordinario do extincto julgado de Peso da Regua, nomeado escrivão do juizo de paz da Cumieira, na comarca de Peso da Regua.

Carlos Augusto de Mello Carneiro Zagallo, nomeado guarda menor da relação dos Açores.

Luiz Augusto Leite, official de diligencias da relação dos Açores, idem.

Manuel Carlos de Azevedo Pinto, juiz da direito da comarca de Lamego, auctorisação para gosar 6 dias de licença anterior e nova licença por 50 dias.

Bernardino Alves de Moura, juiz de direito de Mertola, 60 dias.

José dos Santos Bandeira Monteiro, approvado para substituir o juiz de direito de Mertola, durante o goso da licença concedido.

Joaquim Claudio Freire Sotto Maior, contador e distribuidor das Caldas da Rainha, 30 dias, podendo ser gosada fóra do reino.

João Teixeira Pinto, confirmada a sua nomeação para sollicitador na comarca de Paredes.

João Teixeira de Araujo, idem de Penafiel.

Joaquim Germano de Sequeira, juiz da 5.ª vara da comarca de Lisboa, auctorisação para gosar 8 dias de licença anterior e nova licença por 30 dias, podendo ser gosada fóra do reino.

José Maria das Neves Rebello Veloso, idem de Alijó, 60 dias.

Gaspar de Queiroz Ribeiro de Almeida e Vasconcellos, juiz municipal de Espozende, auctorisação para gosar 30 dias de licença anterior.

— Effectuaram-se os seguintes despachos administrativos:

Auctorisada a mesa administrativa da misericordia de Portalegre a applicar ás obras de que carece no seu hospital a quantia de 185$385 reis, que receben da camara municipal, como preço da expropriação d'um terreno que lhe pertencia.

Manuel de Miranda Pimentel, exonerado de administrador substituto de Mira.

João Domingues Rocha, nomeado administrador de Mira.

Nomeados: administrador do concelho de Terras de Bouro Clemente José Silverio Pinto e substituto Antonio Fernandes Silva Rego.

José Benedicto d'Almeida Pessanha, nomeado vogal substituto do tribunal administrativo de Bragança.

Approvado o 2.º orçamento supplementar ao ordinario para o anno de 1888-1889 dos hospitaes da Universidade, na importancia de 449$000 reis, quanto á receita, e em igual quantia quanto á despeza.

— Fizeram-se os seguintes despachos de correios e telegraphos:

Luiz Augusto Rodrigues, acceita a desistencia, que requereu, da sua promoção, por concurso, ao logar de segundo aspirante do quadro de correios da administração dos correios e telegraphos do Porto, nos termos do artigo 2.º do decreto de 16 de agosto de 1888, sendo reconduzido á sua antiga cathegoria de aspirante auxiliar do quadro de correios da administração dos correios e telegraphos de Lisboa.

Francisco Rodrigues da Silva, exonerado, como requereu, do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Penacova.

João Augusto dos Santos, aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Portalegre, transferido, por conveniencia do serviço, para a direcção telegrapho-postal de Leiria.

Miguel Nunes Esteves, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe em Angeja, concelho de Albergaria a Velha.

Venancio Bernardino Henriques, nomeado ajudante supranumerario da estação telegrapho-postal de Arouca.

Julio Thomaz da Rocha, nomeado pharoleiro supranumerario para o districto de Aveiro.

— Acabam tambem d'effectuar-se os seguintes despachos de fazenda:

Exonerado Antonio Teixeira, aspirante de Ponta Delgada, da commissão de fazenda do Nordeste.

Luiz Moniz, escripturario do Funchal, idem de S. Vicente, sendo nomeado Frederico da Costa Moniz.

Manuel Ribeiro, aspirante do Funchal, nomeado para identica commissão em Calheta.

Alfredo Monteiro da Cruz, escripturario de Moura, transferido para Alijó.

Manuel da Costa, idem da Maia, para Moura.

João de Lemos Sande e Castro, idem do 1.º bairro do Porto para o 3.º de Lisboa.

Jeronymo Vasconcellos Dias, idem de Lisboa, para Penacova.

Y.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA D'AVEIRO

Entrada em 24

Hiate *Commercio*, do Porto, com carga diversa.

Sahida em 25

Hiate *Auxiliador*, para o Porto, com sal.

Entrada em 26

Cahique *Vamos com Deus*, do Porto, com pesca.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRÁDOS

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

BOOTH STEAM SHIP COMPANY

EM COMBINAÇÃO COM

RED CROSS LINE MAIL STEAMERS

AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL

Do PORTO para o PARÁ e CEARÁ

DIRECTAMENTE

recebendo tambem carga e passageiros para MANAOS

CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com

os Agentes

A. J. Shore & C.ª

57 — Rua dos Inglezes — PORTO.

LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

COM TRASBORDO EM LISBOA

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos

Agentes no Porto

A. J. Shore & C.ª

57—Rua dos Inglezes.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

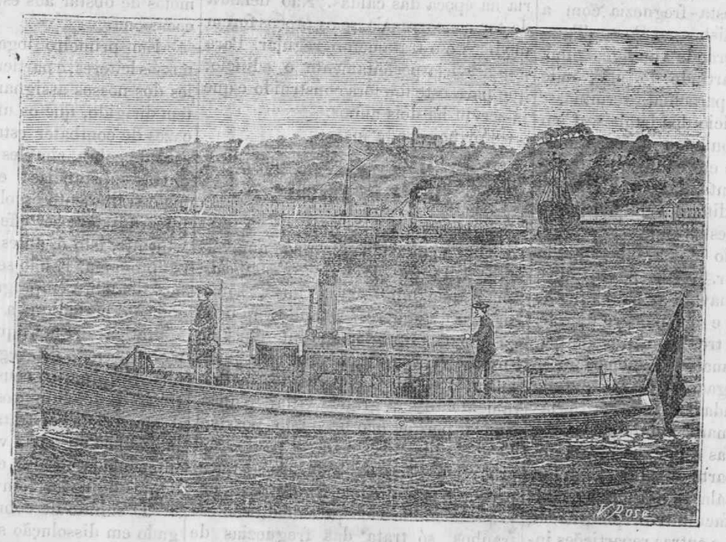
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

COADJUTORIA

ACHA-SE vaga a coadjutoria da freguezia do Paião, no concelho da Figueira da Foz.

O coadjutor tem de congrua 100$; de capellania 134$400; e garante-se-lhe de emolumentos 70$000 réis—tudo, mais de 305$000 reis.

O parocho ministra-lhe cavalgadura e creado para o acompanhar.

Quem a pretender dirija-se ao parocho da freguezia.

TYPOGRAPHOS

NA typographia d'este jornal recebem-se—um typographo e dois rapazes para aprendizes. A quem convier póde dirigir-se ao administrador da respectiva typographia.

ENSINO DE MENINAS PELAS CASAS PARTICULARES

UMA senhora residente n'esta cidade e verdadeiramente prendada, offerece-se para ensinar nas casas particulares instrucção primaria, e todas as prendas de costura e bordado que possam desejar-se. A quem convier póde fallar no escriptorio d'este jornal que alli se lhe dirá com quem pode tratar.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequeaos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de unho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

DOENÇAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

ESTAS CAPSULAS CURAM SEM EXCEPÇÃO OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS, 100 CURAS EM 100 DOENTES

Tratados pela Academia.

COMPLEMENTO do tratamento pela

INJECÇÃO RAQUIN

MUITO UTIL TAMBEM COMO PRESERVATIVO

Exija-se a Assignatura RAQUIN e o Sello official do Governo Francez.

FUMOUZE-ALBESPEYRES. 78, Faubg St Denis, PARIS

E TODAS AS PHARMACIAS.

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & F.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemiços, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e da estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubg St Denis PARIS.

E AS PRINCIPAES PHARMACIAS EM QUE ACHA-SE EM PEDAÇOS DE TODOS OS TAMANHOS.

EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

AGRADECIMENTO

JOSÉ Joaquim d'Oliveira e João d'Oliveira Vinagreiro, veem agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhal-os no desgosto que soffreram por occasião da morte de seu velho e honrado pae—morte que os enchen de luto e que os tem ainda na mais profunda consternação.

Penhorados pelos obsequios que então receberam e pelas demonstrações de consideração e amizade que lhes foram prestadas, tanto por occasião da desgraça como por occasião do entero, a todas veem agradecer o mais significativamente que podem não só os obsequios, mas tambem os serviços prestados—pois que de todos os receberam valiosos.

Aveiro, 24 de julho de 1889.

CONCURSO

A Meza da Santa Casa da Misericordia, da cidade de Aveiro, faz publico que, por espaço de 30 dias, a contar de hoje, se acha aberto o concurso para os logares de enfermeiro e enfermeira do seu hospital, com o ordenado de 500 reis diarios, cama, meza e roupa lavada.

As condições acham-se patentes na secretaria da mesma irmandade.

Aveiro, 25 de julho de 1889.

O escrivão,

Alexandre Ferreira da Cunha e Souza.

HOTEL SERRA

LUZO

O antigo Hotel Serra, de Luzo, melhorou as suas condições, fazendo uma casa nova, d'onde se gozam encantadoras vistas. Ha na nova e antiga habitação excellentes sallas e quartos mobilados de novo—tudo com a maior decencia. Este antigo e acreditado estabelecimento melhorou muito as condições da sua cópa e cosinha, sem alterar os preços uzuaes. Os criados são de toda a fidelidade, o serviço regularissimo, e acha-se já aberto e em serviço effectivo.

PILULAS DE BLANCARD

DE

IODURETO de FERRO INALTERAVEL

NOVA-YORK Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, Adoptadas pelo Formulario official francez, Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo. PARIS

1853 1855

Estas pilulas, em que achão-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são ineficazes; na **Chlorosis** (*palidez das mennas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos* ou *fluxo alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla ou difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reflectiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui juncto.

Blancard

Pharmac.n em Paris, rue Bonaparte, 40

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

COLLECÇÃO COMPLETA

Da legislação sobre estabelecimento de cemiterios, enterramentos e trasladações, desde 1835 até hoje.

Preço 400 reis de cada volume de 112 paginas.

Esta collecção que é de grande importancia para as camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades e confrarias, vende-se na «Livraria Archivo Juridico, de A. G. Vieira Paiva, editor, rua do Bomjardim, 67—Porto.

A FORMOSA CONSPIRADORA

ROMANCE MODERNO

POR

PIERRE ZACCONE

Com illustrações a chromo-lithographia e gravura

Condições de assignatura:—O romance *A Formosa Conspiradora* compor-se-ha de 5 volumes de regulares dimenções, illustrados com 5 primorosas estampas chromo-lithographadas e 21 gravuras. A estampa colorida correspondente ao 1.º volume, é offerecida gratuitamente a todos os assignantes.

Lisboa e Porto.—Cada semana serão distribuidas 6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, ou 48 paginas, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega. Nas semanas em que as entregas forem acompanhadas de estampas, receberão os assignantes de Lisboa 5 folhas ou 40 paginas, apenas.

Provincias.—A assignatura será, como até agora, paga adeantadamente, na razão de 120 reis, cada fasciculo, franco de porte de 12 folhas ou 11 folhas e 1 estampa. As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.

A BIBLIA SAGRADA

Edição monumental esplendidamente adornada com primorosas illustrações, desenhadas por A. Greno, A. Ramalho, E. Condeixa, M. de Macedo, Marques de Oliveira, Moreira Rato, e Silva Porto; gravadas em madeira por A. Pedroso, C. Alberto, Heitor & Lallemant, J. Kijölner, e R. Feijóo.

Versão classica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, auctorisada pelo Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. Guilherme, e confirmada pelo esclarecido voto do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José III.

Escrupulosamente revista sobre o texto latino da vulgata por Xavier da Cunha, 2.º conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

OLIVEIRA MARTINS

Portugal nos mares..... 700

ALFREDO ALVES

Mebaucolia, poezia..... 700

DR. ANTONIO CANDIDO

O infante D. Henrique, discurso 200

EDUARDO COELHO JUNIOR

Retalhinhos—Contos Originaes..... 500

ESPECTACULOS

PRAÇA DE TOUROS EM AVEIRO

INAUGURAÇÃO DA PRESENTE EPOCA TAUROMACHICA

Domingo, 11 d'agosto, e segunda-feira, 12

Por occasião dos grandes festejos da inauguração da estatua do grande tribuno José Estevam Coelho de Magalhães, haverá duas esplendidas corridas de touros compradas expressamente para estas corridas ao conhecido lavrador Estevão, d'Alcochete.

Tomam parte n'estas corridas o distincto cavalleiro amador o sr. **Manuel Casimiro**, e os bandarilheiros **João da Cruz Calabaça, Filippe Aragon «El Minuto», Silvestre Calabaça, Antonio Amado «El Salerito»** e outro, e bem assim um valente grupo de homens de forcado.

Haverá comboios a preços reduzidos.

Abrilhantará estes espectaculos a philarmonica *Amizade*.

Podem tomar-se desde já quaesquer logares no estabelecimento do sr. Domingos José dos Santos Leite.

PREÇOS:—Camarotes para uma corrida, 4$000 reis; camarotes para duas corridas, 7$000 reis; plateia sombra, 600 reis; sol, 300 reis; galerias, 300 reis.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO